

ANAIS 2023

II Jornada de Medicina Veterinária e

**I Mostra científica de
Medicina Veterinária da
FACENE**

29 de novembro a 01 de dezembro de 2023

João Pessoa - PB



**Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança**

Da olho no futuro

FACULDADES NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada
no DOU de 26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA
II JORNADA DE MEDICINA VETERINÁRIA E I
MOSTRA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
DA FACENE

29 DE NOVEMBRO A 01 DE DEZEMBRO DE 2023

YURI VICTOR DE MEDEIROS MARTINS

Coordenador do Evento

ISBN: 978-65-88050-42-2

JOAO PESSOA/PB
2023

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Glaydes Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Claudia Germana Virgino de Souto

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Fernanda Clotilde Mariz Suassuna

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

Jean Paulo Guedes Dantas

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Morise de Gusmão Malheiros

Coordenação do Curso de Psicologia – FACENE

Vilma Felipe Costa De Melo

Comissão Organizadora do Evento

Yuri Victor de Medeiros Martins

Diandrya Felix da Silva

Rafaela Carla Carneiros de Araujo

Atticcus Tanikawa

Maiza Araújo Cordão

Vanesa Lira de Santana

Artur da Nóbrega Carreiro

Nadja Soares Vila Nova

José Rômulo Soares dos Santos

João Vinicius Barbosa Roberto

Nilton Guedes do Nascimento Junior

Comissão Científica:

Adriana Trindade Soares
Artur da Nóbrega Carreiro
Atticcus Tanikawa
Carolina Uchoâ Guerra Barbosa de Lima
Guilherme Santana de Moura
Islaine de Souza Salvador
Joao Pedro Borges Barbosa
João Vinicius Barbosa Roberto
José Rômulo Soares dos Santos
Kennedy Nascimento de Jesus
Maiza Araújo Cordão
Marcel Bezerra de Lacerda
Nadja Soares Vila Nova
Nilton Guedes do Nascimento Junior
Patricia Oliveira de Aguiar
Renato Lima Dantas
Robson da Silva Ramos
Sandra Batista dos Santos
Vanessa Lira de Santana

Formatação

Maria das Graças Nogueira Ferreira
Mércia Cristina Lima Barreto Pereira

Arte

Laís Jales Santos da Silva

Sumário

Categoria Pôster Dialogado:

INCIDÊNCIA DE PODODERMATITE EM FRANGOS DE CORTE ALOJADOS EM UM GALPÃO DE PRESSÃO POSITIVA (CONVENCIONAL) – Trabalho premiado

Autores: Nykole Felix da Silva Machado (relator); Maiza de Araújo Cordão; Letícia Ferrer de Almeida Macieira.

ANATOMIA E TOPOGRAFIA DO CORAÇÃO DE *PHYLLOPEZUS PERIOSUS* RODRIGUES, 1986 – Trabalho premiado

Autores: Danielle Nunes da Silva (relator); Anna Barbara de Queiroz Araujo Maia; Bárbara Isabhella Sousa de Melo; Maria Gabriela Teles de Barros; Vinícius Gomes Dias; Artur da Nóbrega Carreiro

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS ESTATÍSTICOS NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM MEDICINA VETERINÁRIA – Trabalho premiado

Autores: Álisson Fernando Soares Batista (relator); Gabriel Gomes Galdino; João Luís da Silva Neto; José Araújo Silva Filho; Victor Ricardo Muniz da Silva; Robson da Silva Ramos

LEVANTAMENTO DE GEO-HELMINTOS EM PRAÇAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA, BRASIL – Trabalho premiado

Autores: Jullya Ingrid Avelino da Silva (relator); Vitória Regina de Souza; Erika Jéssica Araújo de Lima; Nadja Soares Vila Nova; Maiza Araújo Cordão; Sandra Batista dos Santos

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DO *CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS* EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA – Trabalho premiado

Autores: Elloyza Jussara Pereira de Andrade (relator); Josiely de Moraes Dias de Araújo; Nilton Guedes do Nascimento Junior; Sandra Batista dos Santos; Guilherme Santana de Moura.

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ABORDAGEM DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES

Autores: Ana Beatriz do Nascimento Oliveira (relator); Maiza Araújo Cordão; Charles Carneiro de Araújo; Ellen Maria do Nascimento Monteiro; Guilherme Chaves Medeiros; William Douglas Florentino.

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CONHECIMENTO ACERCA DA DISSEMINAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DA ESPOROTRICOSE

Autores: Camille Feitosa Cavalcante (Relator); Bruna de Melo Cesário; Bruna Silva Amorim; Isis Vitória Alves Dias; Maria Clara Leite dos Santos; João Vinícius Barbosa Roberto.

AÇÕES PREVENTIVAS DA BRUCELOSE NO REBANHO BOVINO BRASILEIRO

Autores: Sarah Sonally Torres Freitas (relator); Roberta Vitória Ramos de Barros; Daniel da Silva Mendonça; Débora Nunes de Andrade; Renato Lima Dantas.

ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE EM PET SHOP DA CIDADE DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO DOCUMENTAL RETROSPECTIVO

Autores: Jussara Cândido Muniz de Amorim (relator); Caio Natanael de Araújo Costa; Frankleudo FrantchESCO Andrade de Araújo; Janieri Maciel de Andrade; Renato Lima Dantas.

ASSOCIAÇÃO DO AUMENTO DE CASOS DA ESPOROTRICOSE COM O AUMENTO DO ABANDONO DE ANIMAIS EM JOÃO PESSOA-PB

Autores: Maria Luiza Vieira Rodrigues (relator); Evely de Assis Salles; Tainá Ribeiro Barbosa; Iasmin Mirella Paulino Ferreira; Emily Vitória Alves dos Santos; Nadja Soares Vila Nova.

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA EQUOTERAPIA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES ESPECIAIS

Autores: Bruna Silva Amorim (relator); Renato Lima Dantas.

DELINEAMENTO DAS ZONOSSES NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

Autores: Leticia Ferrer de Almeida Macieira (relator); Tayná Veloso dos Santos Lima; Nykole Felix da Silva Machado.

EFEITOS TERAPÊUTICOS E ADVERSOS NO TRATAMENTO DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Ellen Maria do Nascimento Monteiro (relator); Myllene Bianca da Silva Francelino; Myllena Bricia da Silva Francelino; Sandra Batista dos Santos; Nadja Soares Vila Nova; Vanessa Lira de Santana.

FATORES DE RISCO E PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Nielly da Silva Martins (relator); Letícia Ferreira do Nascimento; Caio Ian Delfino Oliveira; Arthur da Nóbrega Carreiro; Maiza Araújo Cordão; Vanessa Lira de Santana.

HÉRNIAS EM SUÍNOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Vitória Regina de Souza (relator); Jullya Ingrid Avelino da Silva; Erika Jéssica Araújo de Lima; Sandra Batista dos Santos; Maíza Araújo Cordão; Nadja Soares Vila Nova.

INFECÇÃO POR *ERLICHIA CANIS* NO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO DE UM CÃO: TRATAMENTO DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS COM *CANNABIS SATIVA L.*

Autores: Tainá Ribeiro Barbosa (relator); Vitor Leão Moura Albuquerque; Helder Camilo da Silva Pereira; Lucas Rannier Ribeiro Antonino Carvalho.

INFLUÊNCIAS PRÉ E PÓS-ABATE NA OCORRÊNCIA DE CARNE PSE EM SUÍNOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: William Douglas Florentino Ferreira (relator); Guilherme Chaves Medeiros; Charles Carneiro de Araújo; Ellen Maria do Nascimento Monteiro; Ana Beatriz do Nascimento Oliveira; Maiza Araújo Cordão.

LAMINITE EQUINA: IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA PODODERMATITE ASSÉPTICA EM CAVALOS

Autores: Matheus Chagas do N. Pessoa (relator); Jonas Virginio de Oliveira; Laísa Giselly Batista Gomes; Pedro Soares da Silva; João Pedro Borges Barbosa.

LINFOMA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Ellen Maria do Nascimento Monteiro (relator); Maiza Araújo Cordão; Charles Carneiro de Araujo; Guilherme Chaves Medeiros; William Douglas Florentino Ferreira; Ana Beatriz do Nascimento Oliveira.

MIXOMATOSE EM LAGOMORFOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Raisla de Lima Santos (relator); Rafaela Dantas Teixeira; Maria Júlia de Oliveira Xavier; José Nilton Bezerra Júnior; Artur de Nóbrega Carreiro.

O IMPACTO DAS INFECÇÕES INTRAMAMÁRIAS EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS

Autores: Sarah Jeniffer Pereira Lourenço (relator); Pedro Henrique da Nóbrega Dantas; Gabriel Gomes Galdino; Vinícius Gomes Dias; Michele Flávia Sousa Marques; Guilherme Santana de Moura.

O USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SUÍNOS COM O INTUITO DE OBTER O MÁXIMO POTENCIAL PRODUTIVO DO REBANHO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Charles Carneiro de Araújo (relator); Maiza Araújo Cordão; Ellen Maria do Nascimento Monteiro; Guilherme Chaves Medeiros; William Douglas Florentino Ferreira; Ana Beatriz do Nascimento Oliveira.

OBSTRUÇÃO URETRAL EM GATOS: REVISÃO E LITERATURA

Autores: Vitória Regina de Souza (relator); Jullya Ingrid Avelino da Silva; Valéria Barbosa dos Santos Santiago; Josiely de Moraes Dias de Araújo; Sandra Batista dos Santos; Maiza Araújo Cordão.

PANORAMA DA PRODUÇÃO DE LEITE DE VACA NO BRASIL

Autores: Tayná Veloso dos Santos Lima (relator); Maiza de Araújo Cordão; Letícia Ferrer de Almeida Macieira.

PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM OVINOS (OVIS ARIES) DA FAZENDA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA – PB

Autores: Edna da Silva (relator); Erika Jessica Araújo de Lima; Jullya Ingrid Avelino da Silva; Vitória Regina de Souza; Sandra Batista dos Santos; Maiza Araújo Cordão.

PEDICULOSE EM COELHO DOMESTICO: RELATO DE CASO

Autores: Caio Ian Delfino Oliveira (relator); Rafaela Dantas Teixeira; Lívia de Fátima Magalhães dos Santos; Louana Brandy Rodrigues Vieira de Paula; Wellington Douglas Oliveira da Silva; Artur da Nóbrega Carreiro.

PERFIL GENÉTICO DOS STAPHYLOCOCCUS AUREUS ASSOCIADOS A MASTITE EM OVINOS SANTA INÊS

Autores: Pedro Henrique da Nóbrega Dantas (relator); Sarah Jeniffer Pereira Lourenço; Vinícius Gomes Dias; Michele Flávia Sousa Marques; Guilherme Santana de Moura.

PRINCIPAIS ECTOPARASITAS EM FELINOS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Ozanir da Silva Paiva (relator); Lara Mendonça Germoglio; Maelly Rodrigues Felix; Millene Sany Leandro dos Santos; Paloma da Silva Lopes; Patricia Aguiar de Oliveira.

RESISTÊNCIA PARASITARIA A LACTONAS MACROCÍCLICAS EM CAPRINOS LEITEIROS

Autores: Séfora Oliveira Feitosa (relator); José Ítalo Batista de Araújo; Pedro Henrique de Freitas Braz; Guilherme Santana de Moura.

RISCOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: José Nilton Bezerra Júnior (relator); Gabriela de Souza Aragão Wright; Maria Júlia de Oliveira Xavier; Nielly da Silva Martins; Marcel Bezerra de Lacerda.

SARNA SARCÓPTICA EM COELHO SRD ATENDIDO NA CLÍNICA-ESCOLA

NOVA ESPERANÇA: RELATO DE CASO

Autores: Rafaela Dantas Teixeira (relator); Raisla de Lima Santos; Louise Leite Viana Caio Ian Delfino Oliveira; Wellington Douglas Oliveira da Silva; Artur da Nóbrega Carreiro.

TERMOGRAFIA DE INFRAVERMELHO NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CÃES

Autores: Camille da Silva Pinto (relator); Letícia Vitória Costa Freitas; Giany Maria Silva de Lima; João Vinícius Barbosa Roberto.

TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA NO NORDESTE UMA ANÁLISE GERAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Diogo José Carvalho de Araújo (relator); Danila Rafaela Dos Santos de Cristo; Maiza Araújo Cordão.

USO DE SEMÊN SEXADO EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Guilherme Chaves Medeiros (relator); Charles Carneiro de Araújo; Ellen Maria do Nascimento Monteiro; William Douglas Florentino Ferreira; Ana Beatriz do Nascimento Oliveira; Maiza Araújo Cordão.

USO DE TETRACICLINAS EM CADELAS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Ellen Maria do Nascimento Monteiro (relator); Elias Bernardo dos Andrades Vieira; Adrya Carolina Ribeiro Ferreira; Nilton Guedes do Nascimento Júnior; Artur da Nóbrega Carreiro; José Rômulo Soares dos Santos.

INCIDÊNCIA DE PODODERMATITE EM FRANGOS DE CORTE ALOJADOS EM UM GALPÃO DE PRESSÃO POSITIVA (CONVENCIONAL)

Trabalho Premiado

Nykole Felix da Silva Machado¹

Maiza de Araújo Cordão²

Letícia Ferrer de Almeida Macieira³

RESUMO

A pododermatite, também conhecida como “calo de pé” é uma dermatite de contato ocasionada por fatores relacionados ao manejo e a sanidade ambiental da cama e pode ser desencadeada desde os primeiros dias de vida da ave. Ela se caracteriza por lesões que se iniciam com a descoloração da pele progredindo a um processo inflamatório, erosivo e ulcerativo. Objetivou-se descrever a incidência de casos de pododermatite em frangos de corte alojados em um galpão de Pressão Positiva (PP) de uma empresa localizada no município de Guarabira-PB. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi realizado um estudo de campo nos meses de junho à julho para analisar a incidência da pododermatite das aves nos dias 5, 12, 19, 29 e 40 de idade, utilizando como método avaliativo o escore das lesões entre 0 a 3, sendo feito em 100 pés a cada dia de coleta de forma aleatória, totalizando 500 pés. O galpão possuía 22.000 aves de linhagem Cobb, com densidade de 9 aves/m² e uma reutilização de cama pela 11^o vez. Observou-se que o galpão de PP obteve uma incidência de pododermatite de 77,8%, sendo relatada pododermatite em 389 pés. Demonstrou-se resultados alarmantes, podendo ser associado a rusticidade do ambiente e desafios agravantes relacionados ao número de reutilização e a qualidade da cama aviária, a defasagem de água pelos bebedouros, na qual gera uma maior umidade ao ambiente associada com a temperatura e umidade relativa (%) externa, visto que a pesquisa de campo foi realizada em tempos climatológicos de intensa chuvas, intensificando a produção de amônia e formação de poças d’água, gerando maior probabilidade da dermatite de contato tornar-se consequência do ambiente. Levantando pontos discutíveis a partir de processos que a avicultura sofre, desde a falta de manutenção dos aviários, como o principal desafio sanitário a partir da infestação do *Alphitobius diaperinus* (cascudinho) que torna-se favorável a disseminação de doenças bacterianas, fúngicas e virais, como a *Salmonella*, *Escherichia coli*, *Candida spp.*, *Aspergillus spp.*, doença de Newcastle e Marek. Tendo como porta de entrada as lesões ocasionadas pela pododermatite, intensificando o agravamento de condenações de carcaça de forma parcial ou total nos abatedouros, ocasionando o aumento de prejuízos econômicos e a diminuição da exportação. Logo, deduz-se que o galpão de Pressão Positiva possui grande incidência a pododermatite possivelmente devido a alterações de fatores externos e internos, podendo correlacionar ao oferecimento de um galpão com baixa manutenção e manejo, além da presença de uma cama aviária de baixa qualidade e com uma média de reuso acima da

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB. E-mail: nykolevet1@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Faculdades Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, n 12, Gramame - João Pessoa/PB.

normalidade. Portanto, para evitar perdas econômicas relacionadas a produção de pés com destino a exportação, deve ser realizada melhorias nos galpões, como a implementação de manutenção regular, respeito ao reuso e cuidados a cama aviária no vazio sanitário para eliminar possíveis casuísticas que possam aumentar o ocasionamento da pododermatite, resultando em uma produção dos futuros lotes com menos riscos de condenações no abatedouro.

Palavras-Chave: Pododermatite, Cama Aviária, Exportação.

**ANATOMIA E TOPOGRAFIA DO CORAÇÃO
DE *PHYLLOPEZUS PERIOSUS* RODRIGUES, 1986
*Trabalho Premiado***

Danielle Nunes da Silva¹

Anna Barbara de Queiroz Araujo Maia²

Bárbara Isabhella Sousa de Melo³

Maria Gabriela Teles de Barros⁴

Vinícius Gomes Dias⁵

Artur da Nóbrega Carreiro⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pertencente à Ordem Squamata, Família Geckonidae e Gênero *Phyllopezus*, o *Phyllopezus periosus* é uma espécie arborícola, com horário de atividade noturno e é endêmica de áreas de Caatinga. A primeira descrição dessa espécie só ocorreu em 1986 por Miguel Trefaut Rodrigues que fez o levantamento ecológico desse lagarto. A anatomia do coração dos répteis varia em torno de alguns padrões estruturais principais. Apesar de cada modelo apresentar frequentemente dois átrios e um único ventrículo, há muito mais nesse sistema que está relacionado às demandas fisiológicas e o estilo de vida dos animais. Em muitos casos, as características estruturais-funcionais do coração reptiliano são adaptativas à ecologia e comportamento da espécie. Externamente, o coração reptiliano apresenta morfologia simples dentro do contexto taxonômico, mas sua parte interna apresenta variações anatômico-funcionais referentes a parâmetros morfométricos, forma, número de câmaras, válvulas, vasos, miocárdio e pericárdio. O presente trabalho busca elucidar informações a respeito de dados morfológicos e topográficos do sistema cardiovascular do *Phyllopezus periosus*, a fim de estabelecer modelos de procedimentos clínicos, para avaliação e diagnóstico de possíveis cardiopatias, também compactuando para a explicação evolutiva do grupo e seus padrões característicos. **MÉTODO:** Foram coletados 08 indivíduos adultos da espécie *Phyllopezus periosus* RODRIGUES, 1986, na Fazenda ABA, localizada no município de Passagem - PB/Brasil. Após a coleta os animais foram eutanasiados e fixados em formaldeído tamponado a 10%. Após a abertura da cavidade celomática, e arrebatamento da musculatura peitoral, o coração foi descrito *in situ*, para destacar sua sintopia e topografia. Após a retirada do coração da cavidade celomática ainda com o órgão fechado e em posição anatômica foram verificadas as medidas da altura do ventrículo sentido base-ápice, largura,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

circunferência e espessura da câmara direita e da câmara esquerda do coração do *Phyllopezus periousus* com o uso de paquímetro digital. Após a abertura do coração serão mensuradas em vista dorsal e ventral, por meio do paquímetro, a espessura da câmara direita e da câmara esquerda. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação a morfologia e topografia foram observados e descritos o formato de cada câmara cardíaca, localização, disposição na cavidade celomática, e topografia cardíaca em relação aos órgãos adjacentes. Foram realizadas análises morfométricas cardíacas em comprimento maior (CpM) e comprimento menor (Cpm) do órgão como um todo e de suas respectivas câmaras. **CONCLUSÃO:** A descrição anotomotopográfica pode auxiliar em estudos morfofisiológicos de vertebrados da herpetofauna brasileira afim de compreender características filogenéticas e morfofuncionais em geckonídeos.

Palavras-chave: Répteis, sistema cardiovascular, morfofisiologia.

**PRINCIPAIS FUNDAMENTOS ESTATÍSTICOS NA PRODUÇÃO DE TRABALHOS
CIENTÍFICOS EM MEDICINA VETERINÁRIA**
Trabalho Premiado

Álison Fernando Soares Batista¹

Gabriel Gomes Galdino²

João Luís da Silva Neto³

José Araújo Silva Filho⁴

Victor Ricardo Muniz da Silva⁵

Robson da Silva Ramos⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A aplicação da bioestatística na medicina veterinária é valiosa, oferecendo uma abordagem quantitativa e qualitativa para a análise e interpretação de dados ligados à saúde dos animais. Ela é fundamental para embasar decisões clínicas e gerenciais, envolvendo a escolha de tratamentos, avaliação da eficácia de medicamentos e vacinas, entre outras decisões baseadas em dados concretos, populacionais, amostrais ou simulatórios. Objetivou-se identificar quais são os métodos estatísticos mais utilizados na metodologia de artigos científicos na área de medicina veterinária e apontar as principais vantagens dessas. **MÉTODO:** Foi realizado um levantamento de artigos publicados nos últimos 23 anos nas bases de dados do *google* acadêmico, *Scielo* e Periódicos Capes, utilizando as seguintes palavras-chave: bioestatística, bioestatística na medicina veterinária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a organização e coleta de dados por meio de tabelas de frequências junto a utilização de testes como o de agrupamento de médias de Scott-Knott e o comparativo de médias de Tukey foram os mais presentes. As tabelas e gráficos de frequências são ferramentas da estatística descritiva que trazem informações globais sobre os dados, sendo de fácil visualização e interpretação, facilitando conclusões rápidas. Já os testes supracitados são ferramentas estatísticas empregadas na pesquisa para realizar comparações entre grupos e pares de tratamentos em estudos experimentais, respectivamente. Ambas desempenham funções específicas, porém valiosas, ao analisar diferenças entre os tratamentos e grupos distintos. Trouxeram resultados mais significativos com margens de erros menores, assim auxiliando na conclusão de diversos estudos que antes não eram tão precisos, além disso são de fácil utilização e são indispensáveis em qualquer tipo de pesquisa que envolva coleta de dados, predominantemente de natureza quantitativa, como também estão introduzidos nas mais diversas áreas da medicina veterinária.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a bioestatística desempenha um papel essencial e multifacetado em diversas áreas da medicina veterinária, oferecendo uma base estatística fundamental para a compreensão, análise e interpretação de dados em diversos contextos desde a frequência de determinadas patologias em cães até mesmo a variação de bactérias, protozoários e fungos dentro do rúmen de bovinos após ingestão de determinados alimentos, sendo assim indispensável nos dias atuais para o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas , independente da área dentro da medicina veterinária.

Palavras-chave: Bioestatística, estatísticas, frequência.

**LEVANTAMENTO DE GEO-HELMINTOS EM PRAÇAS PÚBLICAS DE JOÃO
PESSOA, PARAÍBA, BRASIL**
Trabalho Premiado

Jullya Ingrid Avelino da Silva¹
Vitória Regina de Souza²
Erika Jéssica Araújo de Lima³
Nadja Soares Vila Nova⁴
Maiza Araújo Cordão⁵
Sandra Batista dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: Geo-helmintíases é um grave problema de Saúde Pública no Brasil e em países em desenvolvimento, visto que, à incidência dessas doenças assim como outras doenças tropicais negligenciadas estão atreladas a falta de saneamento básico, higiene individual e a falta de educação em saúde. A contaminação do solo acontece através das fezes de humanos e de animais como cães e gatos. Neste contexto, os solos de praças públicas são considerados um risco à população, principalmente as crianças, visto que entram em contato direto com o solo contaminado ao brincar nas areias dos parques. **MÉTODO:** Para realização do estudo, foram feitas coletas de solo em 10 praças públicas de João Pessoa. Em cada uma das praças, foram feitas cinco coletas em cinco pontos diferentes, totalizando 150 amostras. Para análise, foram utilizadas três técnicas de diagnóstico parasitológico: Flutuação Simples, Sedimentação Simples e Método de Rugai. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método de flutuação simples obteve 48% (24/50) amostras positivas, a sedimentação simples obteve uma positividade de 58% (29/50) e o método de Rugai 14% (7/50) de positividade. O gênero de parasito mais encontrado foi o *Ascaris* spp. 18,70% (28/150), seguido de *Entamoeba* spp. 14,70% (22/150), *Taenia* spp. 4,70% (7/150), *Sarcocystidae* 4% (6/150), *Strongyloides* spp. 2,70% (4/150) *Ancylostoma* spp. 2,70% (4/150), *Toxocara* spp. 1,33% (2/150), *Dipylidium Caninum* 0,70% (1/150) e as larvas de *Ancylostoma* spp. 2,70% (4/150), *Rabditoide* spp. 2,70% (4/150), *Strongyloides* spp. 2% (3/150), *Ascaris* spp. 0,70% (1/150). **CONSIDERAÇÕES:** Pode-se concluir que devido a prevalência dos parasitos identificados através das análises, podemos considerar que os solos das praças públicas analisadas, estão altamente contaminados, representando assim, um grande

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

risco à saúde pública.

PALAVRAS CHAVE: saúde pública, doenças tropicais negligenciadas, educação em saúde.

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DO CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA¹

Trabalho premiado

Elloyza Jussara Pereira de Andrade²

Josiely de Moraes Dias de Araújo³

Nilton Guedes do Nascimento Junior⁴

Sandra Batista dos Santos⁵

Guilherme Santana de Moura⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Linfadenite Caseosa (LC), também conhecida como “mal do caroço”, é uma doença que atinge a caprinovinocultura mundial causando danos econômicos na agropecuária como a condenação de carcaça, além de queda na produção de carne, leite e couro. *Corynebacterium pseudotuberculosis* causa abscessos em linfonodos superficiais, internos e nos órgãos, onde os abscessos possuem conteúdo caseoso e purulento que ao se romperem tornam-se uma fonte altamente contagiosa para os animais do rebanho ao entrar em contato com a mucosa ou via aérea dos mesmos. A baixa eficiência das vacinas e a dificuldade de tratamento demonstram a necessidade de mais estudos para o controle e diagnóstico da linfadenite caseosa em rebanhos. Objetivamos nessa pesquisa avaliar o crescimento e comportamento bacteriano de *Corynebacterium pseudotuberculosis* em quatro meios de cultura diferentes. **MÉTODO:** Na Fazenda Escola Nova Esperança, foi atendida uma ovelha de raça santa Inês, com idade média de 2 anos e aproximadamente 35 kg. O animal apresentava três abscessos na região do linfonodo submandibular direito. O animal foi separado do rebanho e em seguida foi drenado o conteúdo de aspecto caseoso de coloração amarelo esverdeado. O material coletado do abscesso foi armazenado em tubo falcon estéril e em seguida processado no laboratório de Microbiologia Veterinária das Faculdades Nova Esperança. A amostra coletada foi processada no bico de Bursen e submetida ao cultivo em quatro meios distintos a saber: Ágar sangue, Ágar Sal Manitol, ágar Sabouraud e Ágar MacConkey, sendo utilizada a técnica de semeadura por esgotamento em estria única. Em seguida as amostras foram incubadas em estufa bacteriológica a 37C° por 24 horas. Após esse período as colônias foram observadas visualmente para verificar o crescimento das colônias de *Corynebacterium pseudotuberculosis*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a incubação as placas foram examinadas e verificou-se macroscopicamente a presença de colônias de coloração amareladas de

¹Este trabalho está vinculado a artigos que demonstram meios de cultura para *Corynebacterium Pseudotuberculosis*, causadora de linfadenite caseosa em pequenos ruminantes.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

aproximadamente 2mm e brilhantes, sendo perceptível a presença de lipídeos na superfície do ágar. Dentre os meios utilizados, destacaram-se o Ágar Sal Manitol e Ágar Sabouraud com maior proliferação de colônias variando de branco-acinzentado a amarelado com aspecto brilhante e leitoso. Após a análise do crescimento a colônia foi submetida a Técnica de coloração de Gram para confirmação das observações microscópicas. Ao analisar os esfregaços foi possível confirmar *Corynebacterium pseudotuberculosis*. Através da lâmina foi possível confirmação do diagnóstico clínico.

CONSIDERAÇÕES: verificou-se que apesar do meio de Ágar sangue ser o mais comum para cultura de *Corynebacterium pseudotuberculosis*, torna-se possível a utilização de outros meios de cultivo para crescimento de *Corynebacterium pseudotuberculosis*, dependendo da necessidade das análises, uma vez que no período de 24 horas de realização do experimento, outras placas mostraram-se mais eficientes para obtenção dos resultados. O meio Ágar-Sangue é um meio enriquecido que permite a avaliação de características importantes como a hemólise, mas na impossibilidade de usar este, surgem outros meios como alternativa. Destaca-se que o Ágar-sangue é eficiente após 72 horas de cultivo para observar crescimento e hemólise.

PALAVRAS-CHAVES: linfadenite caseosa; microbiologia; meios de cultura.

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ABORDAGEM DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES

Ana Beatriz do Nascimento Oliveira¹

Maiza Araújo Cordão²

Charles Carneiro de Araújo³

Ellen Maria do Nascimento Monteiro⁴

Guilherme Chaves Medeiros⁵

William Douglas Florentino⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A displasia coxofemoral é uma doença relativa ao crescimento e ao desenvolvimento e afeta as articulações coxofemorais dos cães de raça média a grande porte. Essa patologia provoca uma degradabilidade das articulações coxofemorais, resultando em instabilidade, doença articular degenerativa secundária e luxação ou subluxação. Essa lassidão da articulação pode acarretar um aumento de líquido sinovial na região, decorrente do vácuo derivado da sinóvia entre as superfícies articulares e assim provoca remodelamento do ligamento redondo e deslocamento dorsolateral da cabeça femoral, diminuindo a superfície de contato articular e aumentando a concentração de carga em uma pequena área. Os sinais clínicos normalmente se iniciam entre 4 e 12 meses de idade e variam de acordo com o grau da doença. O diagnóstico se baseia no histórico do animal, exame físico e avaliação radiográfica. Um diagnóstico precoce apresenta suma importância em animais jovens, porque quando a placa epifisária continua aberta, há grande chance de inverter o quadro clínico da doença. As técnicas de fisioterapia e reabilitação visam uma avaliação, prevenção, manutenção e tratamento de patologias do sistema locomotor, nervoso, entre outros, melhorando a qualidade de vida dos animais. **METODOLOGIA:** Este trabalho é categorizado como uma revisão bibliográfica, conduzida por meio de uma investigação sistemática do tema em questão, fundamentada na análise crítica de literaturas previamente publicadas em livros e artigos acadêmicos, com base na utilização do *Google Acadêmico* e do *Scielo* como fontes de dados. **RESULTADOS:** A fisioterapia e reabilitação física são as principais modalidades se tratando do manejo clínico, sendo essenciais na manutenção da qualidade de vida dos pacientes com alívio da dor e na recuperação e fortalecimento de estruturas musculares e articulares comprometidas pela doença. Consiste na aplicação de terapias manuais, exercícios terapêuticos e agentes físicos a vários tecidos para efetuar a recuperação do animal. Existem diversas técnicas de fisioterapia disponíveis, tais como massagem, termoterapia, crioterapia, cinesioterapia, ultra-som, electroestimulação, laserterapia e hidroterapia. O programa de exercícios é desenvolvido de acordo com a evolução do

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

quadro clínico e a resposta do paciente. A fisioterapia traz diversos benefícios a esses pacientes, como melhora da função e aptidão física, com o aumento da força e amplitude dos movimentos; redução da dor e da inflamação no local lesionado. Ainda melhora a cicatrização tecidual; previne ou minimiza atrofia dos músculos, cartilagem, ossos, tendões e ligamentos; contribuindo para a qualidade de vida do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A fisioterapia na medicina veterinária abrange uma variedade de técnicas aplicáveis a animais afetados por displasia coxofemoral. Evidencia-se a eficácia da reabilitação, visando a minimização dos sinais clínicos, o manejo da dor, a otimização do padrão de claudicação e o aumento da força muscular, resultando em uma melhoria significativa na qualidade de vida desses animais

PALAVRAS-CHAVE: Displasia, Fisioterapia, Reabilitação.

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CONHECIMENTO ACERCA DA DISSEMINAÇÃO DA ESPOROTRICOSE

Camille Feitosa Cavalcante¹
Bruna de Melo Cesário²
Bruna Silva Amorim³
Isis Vitória Alves Dias⁴
Maria Clara Leite dos Santos⁵
João Vinícius Barbosa Roberto⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma zoonose causada a partir do fungo *Sporothrix*, que vem ganhando grande repercussão no Brasil devido às falsas informações acerca da disseminação da infecção. O fungo, que pode acometer tanto os seres humanos como os animais, pode ser localizado em árvores, espinhos e terrenos baldios. Embora se saiba que essa patologia se dá através de uma infecção fúngica sem um vetor específico, acabou se tornando diretamente relacionada com os felinos domésticos, sobretudo os que têm contato com a rua, onde podem usar as unhas em locais onde o fungo está presente e também no ato de morder outros animais que podem estar infectados. A relação com os felinos resultou em uma repercussão inautêntica de que a única causa da doença seria pelo convívio com esses animais, especificamente por mordidas ou arranhões nos seres humanos. Assim, o objetivo desse trabalho é explicar sobre a disseminação da doença esporotricose, com o intuito de ampliar o conhecimento da população em relação aos meios de infecção que estão presentes no ambiente, visando a saúde única, sendo fundamental a atuação do médico veterinário como informante acerca dessa patologia. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo utilizando o portal Google Acadêmico, considerando artigos, trabalhos acadêmicos e portais de notícias sobre a presença da esporotricose no Brasil, buscando informações sobre a ocorrência da doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se que as abordagens acerca da esporotricose são fundamentais para o bem-estar dos animais domésticos e seres humanos, considerando a importância de informações verdadeiras em relação à disseminação da doença, que resulta em melhores formas de cuidados com os meios de infecção. A falta de uma comunicação autêntica com a população acerca da disseminação da esporotricose, resulta em métodos de combate não eficientes, influenciando até ao abandono dos felinos que foram apontados como a fonte da doença. Nesse contexto, o médico veterinário tem um papel indispensável, sendo um dos profissionais responsáveis a

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

transmitir à sociedade como acontece a infecção, os meios de transmissão e quais formas de combate devem e podem ser adotadas para que a situação seja controlada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O compartilhamento de informações sobre a infecção fúngica permite um maior entendimento da disseminação ocorrida, bem como uma visualização ampla da população concernente às medidas de controle, intervindo de modo direto na Saúde Única. Uma comunicação acessível e esclarecida possibilita ações imediatas para que a doença não seja propagada e os animais acometidos possam ser tratados da melhor forma recomendada pelos médicos veterinários, que são os profissionais capacitados para a situação. A sociedade entender que a esporotricose não é uma doença proveniente dos felinos e sim de um fungo presente no meio ambiente, é de fundamental importância para que os animais não sejam abandonados e sim tratados caso ocorra a infecção, impossibilitando um maior alcance da doença. O médico veterinário, como profissional da área, é capacitado para transmitir essas informações devido ao seu conhecimento amplo das patologias animais, sendo assim ideal para informar as formas de infecção, transmissão e cuidados que devem ser tomados.

PALAVRAS-CHAVE: *Sporothrix*, felinos, fake news.

AÇÕES PREVENTIVAS DA BRUCELOSE NO REBANHO BOVINO BRASILEIRO

Sarah Sonally Torres Freitas¹
Roberta Vitória Ramos de Barros²
Daniel da Silva Mendonça³
Débora Nunes de Andrade⁴
Renato Lima Dantas⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A brucelose bovina é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Brucella abortus*. Esta doença pode ter impactos negativos na reprodução do gado e representa uma preocupação para a saúde pública, pois os humanos podem ser infectados. O controle envolve práticas de manejo adequadas, vacinação e medidas de biossegurança para prevenir a disseminação da doença nos rebanhos. O controle efetivo é crucial para evitar a propagação da doença e proteger tanto o gado quanto a saúde pública. Neste estudo, objetivou-se identificar as estratégias mais adequadas de prevenção da bactéria *Brucella abortus*, com o propósito de expandir o leque de conhecimento para o público. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico norteado pelo esclarecimento acerca da mitigação da brucelose no Brasil. O estudo foi realizado por meio de pesquisas no banco dados utilizando artigos científico e matérias pertencentes a EMBRAPA, no qual os dados constam da última década. Utilizou-se o Google Acadêmico e Scielo, utilizando as palavras-chave “brucelose”, “*Brucella abortus*”, “prevenção da brucelose”. Trabalhos em inglês e que não tinham relação próxima com o tema foram excluídos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi notado que brucelose é mais acentuada em bovinos devido à sua suscetibilidade natural à bactéria *Brucella abortus*. Esta bactéria tem uma afinidade particular pelo sistema reprodutivo dos bovinos, causando infecções, principalmente, nos órgãos reprodutivos, como útero e testículos. O aborto espontâneo em vacas infectadas é uma característica marcante da doença, levando à liberação do agente infeccioso no ambiente, aumentando assim a disseminação da brucelose na população bovina. Essa fácil transição durante o parto por meio do contato com fluídos contaminados, faz com que o impacto na produtividade do rebanho e nas perdas econômicas seja muito mais elevado. Observou-se que no Brasil, a prevenção da brucelose bovina é abordada principalmente por meio do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), que é coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O PNCEBT define orientações para a vacinação de fêmeas do rebanho. No Brasil, a vacinação com a vacina RB51 é comum, visando reduzir a incidência da doença; exames sorológicos onde os animais positivos são marcados e, em alguns casos, removidos do rebanho para evitar a disseminação da doença e a identificação e

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

supervisão do deslocamento de animais. Seu objetivo é diminuir a incidência dessas enfermidades, resguardar a saúde animal e humana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, a brucelose bovina representa uma preocupação significativa devido aos seus efeitos na reprodução e produtividade do rebanho, além de apresentar uma ameaça à saúde pública. A implementação de protocolos de controle, exemplificado pelo PNCEBT no contexto brasileiro, centrando-se em estratégias imunoproláticas, exames diagnósticos e protocolos de manejo sanitário, é imperativa para a minimização dos riscos associados à enfermidade. O manejo adequado do rebanho não apenas salvaguarda o estado sanitário e a qualidade da produção animal, mas também salvaguarda a sustentabilidade econômica da produção pecuária.

PALAVRAS-CHAVE: Brucelose bovina, Manejo sanitário, Vacina RB51.

ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE EM PET SHOP DA CIDADE DE JOÃO PESSOA: UM ESTUDO DOCUMENTAL RETROSPECTIVO

Jussara Cândido Muniz de Amorim¹

Caio Natanael de Araújo Costa²

Frankleudo Frantchesco Andrade de Araújo³

Janieri Maciel de Andrade⁴

Renato Lima Dantas⁵

RESUMO

Introdução: A esporotricose consiste numa patologia dermatológica causada pelo fungo do gênero *Sporothrix*, o qual pode ser encontrado no solo, tronco de árvores entre outros substratos orgânicos em que possa se multiplicar, podendo contaminar animais e humanos. É também denominada de zoonose, por poder ser transmitida de animais para humanos, sendo a transmissão da doença mais relacionada ao felino doméstico. A Secretaria de Saúde da Paraíba (SES-PB) emitiu em outubro de 2023 a Nota Técnica Conjunta nº 03 com diretrizes a serem adotadas pelos municípios em caso de confirmação da doença em animais e humanos. O objetivo deste trabalho foi relatar os casos de esporotricose em um pet shop localizado em João Pessoa - PB.

Método: Trata-se de um estudo documental retrospectivo com abordagem qualitativa. Utilizou-se das informações dos casos confirmados de esporotricose no Pet Shop Bichinho Chique no período de janeiro de 2022 a setembro de 2023. Para a avaliação dos prontuários dos pacientes com informações contendo os exames prescritos e tratamentos adotados, registrou-se os números de atendimentos e casos confirmados para se avaliar as variações no número de diagnósticos realizados.

Resultados: O Pet Shop realizou aproximadamente 50 atendimentos clínicos mensalmente. Para o ano de 2022, foram realizados 600 atendimentos em cães e gatos. Apenas 2% (12 casos) foram confirmados para esporotricose exclusivamente em gatos. Até setembro de 2023, foram realizados, em média, 450 atendimentos clínicos, havendo 15 casos confirmados, representando um aumento de 25% comparado ao ano de 2022. Observou-se que os principais exames realizados para confirmação de diagnósticos foram: hemograma, citologia com coleta por swab em bordas e centro das lesões fixadas em lâmina. O principal tratamento foi a base de Itraconazol via oral, cremes dermatológicos e spray de cetoconazol com duração média de 45 dias. Dos casos, 11,1% apresentaram resistência ao tratamento, sendo necessário o prolongamento das administrações e acompanhamento com médico veterinário. **Considerações finais:** Indicativos de aumento de casos de esporotricose apontados pela SES-PB em outubro de 2023 refletem o crescimento dos diagnósticos confirmados de esporotricose no Pet Shop Bichinho Chique, retratados no período investigado. Nesse contexto, a importância da atuação do médico veterinário na

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

prevenção e controle de zoonoses é fundamental para a saúde da população geral. É através destes diagnósticos e transmissão de informações aos órgãos de vigilância em saúde, que protocolos de controle poderão ser adotados para mitigar surtos do fungo do gênero *Sporothrix*, por exemplo. Assim, faz-se necessária ação educativa para a população, principalmente quanto a animais errantes em situação de rua. Com isso, o acompanhamento de veterinários é essencial para não se promover resistência do fungo aos tratamentos, uma vez que mais de 10% dos casos confirmados no Pet Shop já apresentam resistência ao fungo, colocando em risco o único tratamento existente de terapias com antifúngicos azóis em animais e humanos.

Palavras-Chave: Micose, Zoonoses, *Sporothrix*.

ASSOCIAÇÃO DO AUMENTO DE CASOS DA ESPOROTRICOSE COM O AUMENTO DO ABANDONO DE ANIMAIS EM JOÃO PESSOA-PB

Maria Luiza Vieira Rodrigues¹

Evelly de Assis Salles²

Tainá Ribeiro Barbosa³

Iasmin Mirella Paulino Ferreira⁴

Emilly Vitória Alves dos Santos⁵

Nadja Soares Vila Nova⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma dermatomicose com atuação sistêmica ou subcutânea causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, caracterizada como uma zoonose, ou seja, acomete seres humanos e animais. Além disso, ela é apontada como uma enfermidade de notificação obrigatória e de alto risco para saúde pública. Em João Pessoa (PB) os casos de abandono de animais domésticos alavancaram como consequência da crise econômica trazida pela pandemia da COVID-19, sendo este um grande problema enfrentado nos centros urbanos. A presença excessiva de animais errantes gera um descontrole populacional que contribuiu para a disseminação da doença. O objetivo dessa pesquisa foi relacionar o aumento da esporotricose com a incidência de animais errantes na cidade de João Pessoa-PB, que cresceu devido à crise econômica gerada pela pandemia da Covid-19. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa que envolveu a coleta e análise de dados do Centro de Controle de Zoonoses no Município de João Pessoa referentes ao abandono de animais, correlacionando esse aumento com a disseminação descontrolada da doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da análise dos dados constatou-se que houve um aumento de 70% em relação aos casos de abandono de animais durante a pandemia da COVID-19, de acordo com a ONG Ampara Animal. Com isso, segundo dados da Gerência de Vigilância Ambiental e Zoonose da Secretaria de João Pessoa, em 2021 cerca de 442 felinos testaram positivo para Esporotricose, enquanto em 2022 houve 464 casos. Colaborando com a hipótese do aumento da incidência da doença com o aumento do abandono causado pela pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que há correlação entre o aumento de casos de Esporotricose e o abandono de animais, devido à estagnação da atividade econômica, potencializando, dessa forma, o desemprego e, consequentemente, a falta de condições financeiras para custeamento de vida desses

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

animais. Assim, provocando o aumento da superpopulação de animais errantes e disseminação da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Gatos; Abandono; Covid-19.

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA EQUOTERAPIA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES ESPECIAIS

Bruna Silva Amorim¹
Renato Lima Dantas²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A equoterapia é uma modalidade de Terapia Assistida por Animais (TAA), na qual são utilizados equinos para uma prática interdisciplinar e multidisciplinar, envolvendo saúde, educação e equitação, buscando aprimorar e/ou desenvolver aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos dos participantes. Os equinos são capazes de realizar movimentos tridimensionais que impactam no processo de desenvolvimento motor das pessoas envolvidas, contribuindo, assim, para uma grande variedade de estímulos sensoriais e neuromusculares, o que influencia na vida autônoma. Nesse contexto, o médico veterinário é indispensável desde a escolha do cavalo, avaliação das condições de saúde de forma geral e todo o treinamento realizado com o animal antes dele ser inserido à equoterapia. Entretanto, há poucos relatos sobre a atuação do médico veterinário nesse processo terapêutico, observando-se a presença do profissional apenas na assistência relacionada a saúde do equino. O objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância da atuação do médico veterinário na equoterapia, sendo a sua especialidade uma das mais importantes atribuições para tornar possível o uso do animal no processo terapêutico. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo documental realizado por meio de pesquisas no banco de dados utilizando artigos científicos e trabalhos acadêmicos sobre a equoterapia e a importância da atuação do médico veterinário nesse campo de trabalho. Utilizou-se o Google Acadêmico e Scielo utilizando as palavras-chaves “equoterapia”, “médico veterinário e equinos” e “médico veterinário e equoterapia”. O critério de exclusão foi utilizado em resultados de trabalhos que não envolviam o médico veterinário sendo um dos equoterapeutas ou que não tinham relação próxima com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as abordagens acerca da importância do médico veterinário na equoterapia é fundamental para uma utilização segura do animal. A Lei nº 13.830/2019 determinou a inclusão do médico veterinário na equipe multiprofissional de equoterapeutas. A utilização dos equinos na equoterapia requer cuidados específicos, sendo essencial que o animal esteja em ótimo estado de saúde, considerando suas condições higiênico-sanitárias, tratamento odontológico e controle de vacinação. Além disso, é necessário que o cavalo seja treinado para realizar exercícios terapêuticos, tornando-o apto aos movimentos que precisarão ser realizados durante o contato com o participante, possibilitando que o cavalo se adeque às necessidades da pessoa envolvida e que proporcione um resultado satisfatório em desenvolver aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos do participante da terapia. Nesse sentido, o médico veterinário é o profissional capacitado para realizar todas as avaliações do animal escolhido, tornando possível que o cavalo desempenhe bem a sua função. **CONSIDERAÇÕES**

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

FINAIS: A atuação do médico veterinário na equoterapia deve estar presente de forma progressiva, evidenciando o papel que o profissional exerce no condicionamento do animal, no processo de contato e terapia com o participante, não se restringindo à sanidade e ambientação. O animal só poderá exercer sua função como um instrumento cinesioterapêutico através de suas boas condições de saúde e adaptações necessárias, quando devidamente analisadas pelo profissional competente. Além disso, a integração com outras áreas como psicologia, fisioterapia, por exemplo, dinamiza a forma de atuação do médico veterinário.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Assistida por Animais, equinos, medicina veterinária.

DELINEAMENTO DAS ZONOSSES NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

Leticia Ferrer de Almeida Macieira¹

Tayná Veloso dos Santos Lima²

Nykole Felix da Silva Machado³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Paraíba, a esquistossomose, a leptospirose, a leishmaniose tegumentar americana e a leishmaniose visceral são as zoonoses negligenciadas que mais afetam a população. As zoonoses negligenciadas são aquelas endêmicas em populações que sofrem com a desigualdade social e a pobreza. O adjetivo “negligenciada” tomou como base o fato delas não despertarem o interesse das grandes empresas farmacêuticas multinacionais, das agências de fomento para o financiamento de pesquisas, nem do setor público. Objetivou-se descrever as características epidemiológicas dessas doenças, entre os anos de 2013 e 2022, discutindo medidas de controle e de educação permanente em saúde para a população paraibana acerca dessas doenças. **MÉTODO:** Para o desenvolvimento deste estudo descritivo, foram coletados dados do Sinan, por município de notificação, sobre casos de esquistossomose, leishmaniose tegumentar americana (LTA), leishmaniose visceral (LV) e leptospirose ocorridos no estado da Paraíba, entre os anos de 2013 e 2022. Analisaram-se os dados através da estatística descritiva por meio do programa *Microsoft Office Excel 2010*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os dez anos de estudo, foram registrados 784 casos de esquistossomose, 549 de LTA, 423 de LV e 155 de leptospirose. Em relação à evolução dos casos, foi observado tais percentuais nas informações ignoradas ou não preenchidas: 39,34% na LTA; 38,04% na esquistossomose; 21,27% na LV; 5,8% na leptospirose. O que compromete o conhecimento dos reais valores de curados e de óbitos. A leptospirose foi a enfermidade que apresentou a maior porcentagem de curados (76,77%), como também a maior letalidade (10,96%). Seguida da esquistossomose em que 60,43% evoluíram para a cura e obteve o menor percentual de letalidade com 1,52%. Já a LV apresentou 57,44% de curados e 8,74% de letalidade. Os pacientes com LTA evoluíram para a cura em 50,63% dos casos; sendo a única que não apresentou nenhum óbito por agravo da doença. Contudo, é uma enfermidade que se caracteriza por apresentar lesões crônicas, graves e mutilantes. Logo, é umas das afecções dermatológicas que merece mais atenção devido à sua magnitude, tanto pelo risco de ocorrência de deformidades, quanto pelo envolvimento psicológico, com reflexos no desempenho social e econômico dos indivíduos acometidos. Observou-se que a maior incidência da esquistossomose foi registrada na região geográfica intermediária de João Pessoa (51,87%). A leishmaniose tegumentar americana foi registrada em maior número na região geográfica intermediária de Campina Grande (51,91%). Enquanto a maior incidência da leishmaniose visceral foi na região intermediária Sousa-

¹ Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

Cajazeiras (52,95%) e a leptospirose incidiu mais na região intermediária de João Pessoa (63,87%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Haja vista a ampla ocorrência das zoonoses negligenciadas na Paraíba, com fatores de disseminação semelhantes, ressalta-se a importância de medidas preventivas e de controle que atuem diretamente no âmbito da população, sem esquecer o meio ambiente e os animais, como a educação em saúde e o saneamento básico. O retrato da epidemiologia dessas doenças no estado demonstra a importância de medidas preventivas que atuem diretamente na interface humana, animais e meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde única, educação em saúde, epidemiologia.

EFEITOS TERAPÊUTICOS E ADVERSOS NO TRATAMENTO DA PERITONITE INFECCIOSA FELINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ellen Maria do Nascimento Monteiro¹

Myllene Bianca da Silva Francelino²

Myllena Bricia da Silva Francelino³

Sandra Batista dos Santos⁴

Nadja Soares Vila Nova⁵

Vanessa Lira de Santana⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença sistêmica viral causada pelo coronavírus felino (*Coronaviridae*) e possui alta taxa de mortalidade, porém há poucas informações sobre essa enfermidade, inclusive em relação à cura (Kipas; Meli, 2014). Animais entre 6 e 10 semanas possuem uma maior predisposição a doença, onde fatores como desmama, mudanças de hábitat e sistema imune imaturo favorecem esse desenvolvimento (Prieto; Acuña, 2012). É caracterizada por uma vasculite imunomediada sistêmica e inflamação piogranulomatosa e a sintomatologia clínica é variável mediante a distribuição das lesões, que ocorre de forma efusiva ou não efusiva (Addie *et al.*, 2020). A PIF é uma doença geralmente fatal e de difícil tratamento, pois não existem fármacos licenciados capazes de promover a cura dos gatos infectados, bem como poucos deles são efetivos para remissão da sintomatologia (Barker; Tasker, 2020). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar os principais efeitos terapêuticos e adversos dos protocolos com GS-441524, GC376, itraconazol e hidroxicroquina para o tratamento da PIF. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi obtida de 181 artigos publicados nas plataformas *Scopus*, *PubMed*, *Scielo* e *ScienceDirect* entre 2012 a 2023, que utilizaram esses protocolos terapêuticos. Para tanto foi utilizado como boleadores (*Gs441524 OR Gc376*) AND (*Hidrocloroquina*) AND (*Itraconazole*) AND (*FIP OR PIF*) AND (*Peritonite Infecciosa Felina OR Feline Infectious Peritonitis*) AND (*Gato OR Cat*). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso do itraconazol associado com Adalimumabe avaliados em três filhotes foi finalizado em 30 dias e apenas um animal não respondeu ao tratamento (Doki *et al.*, 2020). Kameshima *et al.* (2020) concluíram que a associação de itraconazol e prednisolona é efetiva para reduzir o acúmulo de líquido pleural e temporariamente a carga viral, porém, não foi eficaz para gerar cura, pois os sinais clínicos evoluíram para manifestações neurológicas. O tratamento com o GS-441524

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

inoculada é efetivo, pois obteve 100% de sobreviventes e os animais permaneceram saudáveis após oito meses da terapêutica realizada, logo, o medicamento mostrou-se capaz de inibir a replicação do vírus dentro dos macrófagos dos gatos inoculados (Murphy *et al.*, 2018). Já GC376 é um inibidor de protease tipo 3C eficaz na redução da replicação viral (Pedersen *et al.*, 2018). Kim *et al.* (2016) utilizaram durante quatro semanas em 8 animais com taxa de sobrevivência de 75% sem a ocorrência de efeitos colaterais, nem a ocorrência de sinais neurológicos. Pedersen *et al.* (2017) também consideraram o tratamento com GC376 eficaz, já que 19 dos 20 gatos apresentaram remissão dos sinais clínicos. A hidroxicloroquina reduziu os sinais clínicos e citocinas, mas sem efeito curativo (Takano *et al.*, 2013). **CONCLUSÃO:** Depreende-se portanto que, o uso das moléculas GS-441524 e GC-376 se mostraram efetivas para trazer a cura aos animais com PIF. No entanto, o alto custo do medicamento influencia na sua aquisição, já que ambos os fármacos não estão disponíveis no Brasil. Assim, o uso do Itraconazol associado ao Adalimumabe pode ser uma alternativa segura e efetiva para o tratamento da PIF, já que proporcionou bons resultados e cura nos animais que fizeram seu uso.

Palavras-chave: coronavírus felino, tratamento, efeitos colaterais.

FATORES DE RISCO E PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA FELINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Nielly da Silva Martins¹

Letícia Ferreira do Nascimento²

Caio Ian Delfino Oliveira³

Arthur da Nóbrega Carreiro⁴

Maiza Araújo Cordão⁵

Vanessa Lira de Santana⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Cardiomiopatia hipertrófica felina (CMHF) caracteriza-se pelo aumento da espessura e rigidez da parede ventricular esquerda, resultando em uma disfunção diastólica. Esse fator leva à regurgitação mitral devido ao comprometimento do enchimento ventricular, causando aumento do átrio esquerdo e embolia pulmonar (Matteucci, 2011). Apesar de um número considerável de casos, o diagnóstico precoce é um desafio devido a baixas incidências de sinais clínicos apresentados. O objetivo deste estudo consiste em identificar os principais fatores de risco e protocolos terapêuticos para o tratamento da CMHF. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática que selecionou trabalhos científicos em inglês publicados entre 2013 a 2023 utilizando as plataformas de pesquisa *Pubmed*, *Scopus*, *Science Direct*, *Scielo*. Os boleadores utilizados foram (hypertrophic Cardiomyopathy) AND (Cat OR Feline) AND (Therapeutic OR Treatment) AND (Risk Factors) (Epidemiological OR Epidemiology of CHM). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão foi composta por 29 artigos sendo 16 sobre tratamento e 13 sobre fatores de risco. Maior predisposição ocorre em gatos de raça pura, machos, com idade média > 5 anos e fator genético homozigoto (Borgeat *et al.*, 2014). De acordo com Coleman *et al.*, (2020), o atenolol na dose de 6,25mg/gato, VO, a cada 12h por 6 meses, resultou em uma redução significativa da FC, pressão e grau de sopro. Não foram verificados efeitos adversos e embora não prove uma melhoria na qualidade de vida, o atenolol continua sendo um protocolo comum de tratamento para CMHF. Blass *et al.*, (2013) comparou efeitos da ivabradina em relação ao atenolol e mostrou que a única dose de ivabradina oral é suficiente para reduzir frequência cardíaca, mas possui efeito nulo na obstrução dinâmica da via de saída do ventrículo esquerdo (VSVE). Diferente do atenolol que

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

demonstrou efeitos positivos na obstrução, redução da FC e diminuição do AE. Animais que receberam clopidogrel tiveram menos chances de desenvolver trombos em comparação ao grupo tratado com aspirina e apresentaram menor probabilidade de morte cardíaca recorrente relacionada à tromboembolia arterial (TEA) (Hogan *et al.*, 2015). O uso de MYK-461 para reduzir contratilidade do sarcômero em gatos mostrou alívio nas obstruções sem afetar FC (Stern *et al.*, 2016). Sharpe *et al.* (2023) explorou o Afcamten, que melhorou a contratilidade e reduziu genes associados a doenças cardíacas, apontando avanços terapêuticos na CMH. Com pimobendan foi observado sobrevida significativa (Doreste *et al.*, 2014), mas quando associado a ICC promove efeitos adversos sem melhoras significativas (Schober *et al.*, 2021). A disopiramida associada a carvedilol (beta-bloqueador) reduziu a velocidade da VSVE e as ligeiramente as concentrações plasmáticas de NT-proBNP (Hori *et al.*, 2020). A espironolactona é segura e reduz o risco de morbidade e mortalidade cardíaca em gatos com ICC (Hori *et al.*, 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há uma eficácia variável de medicamentos como atenolol, ivabradina, clopidogrel, pimobendan, espironolactona e disopiramida em diferentes contextos clínicos. Além disso, ressalta a necessidade de estudos mais abrangentes para substâncias como MYK-461, afcamten e disopiramida. Os principais fatores de risco, incluem a idade, gênero e predisposição genética, principalmente de raças como Maine Coon e Ragdoll.

PALAVRAS-CHAVE: hipertrofia ventricular, tratamento, gatos.

HÉRNIAS EM SUÍNOS: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Regina de Souza¹
Jullya Ingrid Avelino da Silva²
Erika Jéssica Araújo de Lima³
Sandra Batista dos Santos⁴
Maíza Araújo Cordão⁵
Nadja Soares Vila Nova⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As hérnias são causadas por malformações anatômicas que afetam a parede abdominal do animal, comprometendo o bem estar do mesmo. Essas hérnias que consistem em falhas na musculatura abdominal dos suínos são clinicamente conhecidas conforme sua localização, como hérnias escrotais/inguinal, umbilical, incisionais. Categorizadas assim em congêntas e adquiridas. De acordo com as características das hérnias abdominais, estas podem ser classificadas como redutíveis, indicando a possibilidade de recolocar o conteúdo abdominal à sua posição original, ou irreduzíveis, quando requerem intervenção cirúrgica para correção (herniorrafia). Os sinais clínicos podem ser identificados a partir da anamnese do paciente, juntamente com sintomas avaliados posteriormente, podendo incluir aumento abdominal, dor ou ausência à palpação. O diagnóstico da hérnia pode ser realizado por meio do exame clínico. A ultrassonografia é uma ferramenta auxiliar na avaliação da extensão do problema. O diagnóstico diferencial de hérnia envolve a distinção entre essa condição e outras patologias, tais como cistos, fibrose subcutânea, abscessos, diverticulite prepucial e úraco persistente. O tratamento é efetuado por meio de uma herniorrafia, utilizando suturas diretas nas margens teciduais ou empregando telas sintéticas ou biológicas. O não tratamento de hérnias acarreta a possibilidade de ocorrência de encarceramento e estrangulamento do conteúdo, agravando as complicações associadas a essa condição patológica.

MÉTODO: Foi realizada uma revisão de literatura nas principais bases de dados acadêmicos: *Scielo*, *Pubmed*, *Science Direct*, *Scopus*, *Scholar Google*. Os critérios de inclusão foram artigos científicos dos últimos 10 anos, utilizando como descritores foram: hérnias incisionais; herniorrhaphy in swine; Swine celiotomy; hernia in swine. Os critérios de exclusão foram artigos com hérnias em outras espécies animais; artigos com mais de 10 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para as ocorrências de hérnias incluem-se a genética, peso, enfraquecimento da musculatura abdominal ou

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

traumas. Constata-se uma predisposição racial para ocorrências de hérnias, destacando-se as umbilicais em suínos Landrace e Large White. **CONSIDERAÇÕES:** As hérnias em suínos são achados comuns. Entretanto, os relatos científicos sobre essas ocorrências em suínos são escassos. O tratamento das hérnias na espécie suína visa evitar prejuízos para os suinocultores com a morte dos animais. Destaca-se que o tratamento por meio de herniorrafia é um procedimento que deve ser adotado conforme cada caso clínico específico. A decisão dependerá do tipo da hérnia e da situação clínica do animal, sendo crucial que a conduta a ser adotada seja avaliada pelo Médico Veterinário.

PALAVRAS CHAVE: suíno, herniorrafia, patologia cirúrgica

INFECÇÃO POR *Ehrlichia Canis* NO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO DE UM CÃO: TRATAMENTO DAS SEQUELAS NEUROLÓGICAS COM *Cannabis sativa* L.

Tainá Ribeiro Barbosa¹

Vitor Leão Moura Albuquerque²

Helder Camilo da Silva Pereira³

Lucas Rannier Ribeiro Antonino Carvalho⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO O presente trabalho relata um caso clínico de um canino, sem raça definida (SRD), macho, não castrado, 8 anos, pesando 6kg, que foi atendido em uma clínica médica veterinária na cidade de João Pessoa – PB apresentando sintomatologia neurológica progressiva em decorrência a tratamento não efetivo da erliquiose monocítica canina (EMC). **MÉTODO** foi administrado extrato integral rico em tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), na dose de 4,5mg/kg, BID, juntamente com a alimentação. Sendo a tutora orientada para a utilização contínua até novas recomendações. **RESULTADO** o paciente respondeu positivamente já na primeira semana de administração, voltando a se alimentar, cessando as convulsões, reestabelecendo seu estado mental normal e parando de vocalizar. O paciente demonstrou significativa melhora clínica após o início da administração de extrato rico em componentes canabionoides. Atualmente, o quadro está estabilizado apenas com a administração do extrato de cannabis e o cão não apresentou recidiva neurológica. **CONCLUSÃO** o papel do médico veterinário é lançar mão de todos os recursos possíveis para a promoção da saúde e bem estar de seu paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; Erliquiose canina; Canabidiol.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Graduando em medicina veterinária - Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ.

³ Médico Veterinário formado pela UFPB, Mestre em Ciência Animal formado pela UFPB

⁴ Docente - Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ.

INFLUÊNCIAS PRÉ E PÓS-ABATE NA OCORRÊNCIA DE CARNE PSE EM SUÍNOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

William Douglas Florentino Ferreira¹

Guilherme Chaves Medeiros²

Charles Carneiro de Araújo³

Ellen Maria do Nascimento Monteiro⁴

Ana Beatriz do Nascimento Oliveira⁵

Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A carne suína ocupa a 2^o posição entre as carnes mais consumidas globalmente, além disso, o Brasil ocupa a 4^o posição como maior produtor de suínos no mesmo ano (OCDE/FAO, 2017). Com isso, o mercado consumidor se torna cada vez mais preocupado com a qualidade e manejo pré e pós abate. Assim, o estresse pré abate pode gerar uma incidência de carne PSE (pálida, macia, exsudativa) em suínos, a qual tem uma baixa do seu PH, sendo uma preocupação significativa na indústria de processamento de carne, afetando as qualidades do produto final (VERMEULEN et al., 2015). O objetivo desta revisão de literatura é analisar e sintetizar os conhecimentos existentes sobre os fatores pré e pós-abate que são relevantes para a incidência de carne PSE em suínos, destacando práticas e condições que impactam a qualidade da carne suína. **MÉTODO:** A revisão bibliográfica foi realizada utilizando os descritores: Carne PSE, Manejo pré-abate, suinocultura. E com buscas em bases de dados científicos como o scielo, Google acadêmico, artigos científicos e revisões acadêmicas associada aos fatores pré e pós-abate em suínos e sua influência na incidência de carne PSE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fatores pré-abate, como genética, manejo alimentar, sanitário e condições de transporte, desempenham um papel crucial na ocorrência de carne PSE que caracteriza-se por baixa capacidade de retenção de água, textura flácida e coloração pálida, resultando em significativas perdas de água durante o processamento (SANTIAGO et al., 2012). Além disso, práticas alimentares confortáveis e manejo de pré abate adequado como o embarque e desembarque dos animais é essencial para evitar lesões, hematomas, fraturas, excesso de cansaço e ferimentos, assim um embarque e desembarque rápido e de forma segura é fundamental para prevenir o animal da exposição solar e consequente aumento do estresse térmico e de lesões, hematomas e fatores que prejudique a carne (DALLA COSTA, 2014). O transporte também é importante na qualidade da carne, pois a densidade de animais, o tipo de veículo e sua integridade, a temperatura na carroceria, tempo de viagem do embarque até desembarque são fatores

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

estressantes que podem contribuir para o aumento do estresse pré-abate, influenciando diretamente na qualidade da carne (BISPO et al, 2016). Após o desembarque, ambientes com menor luminosidade, água, conforto térmico e tranquilidade, desempenham um papel crucial na redução da incidência de carne PSE, logo as condições ambientais também exercem influência no período de descanso (LUDTKE et al., 2012). No âmbito pós-abate, a velocidade e eficiência do resfriamento da carne suína são fatores determinantes, pois um resfriamento inadequado pode levar à retenção de calor, exacerbando a ocorrência de carne PSE (RUBENSAM, 2000). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A bibliografia examinada destaca a diversidade dos fatores importantes para a incidência de carne PSE em suínos, envolvendo aspectos tanto pré quanto pós-abate. Procedimentos eficazes para reduzir a ocorrência de carne PSE devem abranger práticas de manejo que minimizem o estresse pré-abate, assim como processos pós-abate desenvolvidos para garantir um resfriamento eficiente e uma manipulação cuidadosa da carne.

PALAVRAS-CHAVE: Carne, PSE, Pré-abate.

LAMINITE EQUINA: IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA PODODERMATITE ASSÉPTICA EM CAVALOS

Matheus Chagas do N. Pessoa¹

Jonas Virginio de Oliveira²

Laísa Giselly Batista Gomes³

Pedro Soares da Silva⁴

João Pedro Borges Barbosa⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO A laminite (pododermatite asséptica) é uma das patologias mais graves que acometem os equinos. É uma inflamação nas laminas do casco, que leva ao afundamento da terceira falange, ocasionando fortes dores aos cavalos, o que compromete o desempenho e a sua função mecânica. **OBJETIVO** abordar o processo de identificação, tratamento e resultados obtidos para tratar a pododermatite asséptica em equinos. **METODOLOGIA** O processo de identificação da pododermatite asséptica se dá quando o animal apresenta dificuldades na locomoção (claudicação), e caso não seja tratado e monitorado resultará na evolução da doença, o que comprometerá a locomoção e a alimentação do animal, podendo levar à morte por inanição. Existem uma série de fatores que podem desencadear a laminite, sendo os principais fatores: a afecção, a alta ingestão de grãos, infecções sistêmicas severas, endotoxemia e a síndrome metabólica/obesidade, além da atividade física intensa está diretamente relacionada a esses fatores sistêmicos. Grande parte desses fatores desencadeantes estão relacionados ao animal estar acima do peso, devido a um manejo inadequado da dieta, com alimentação rica em carboidratos, desencadeando a presença de toxinas em seu organismo. Isso resulta em doenças relacionadas a alterações gastrointestinais, processos obstrutivos e inflamatórios. A laminite é considerada uma doença secundária a essas alterações. **RESULTADOS** Além da observação dos sintomas físicos, a avaliação do animal com radiografias é essencial para determinar o estágio da doença e iniciar o tratamento. O tratamento para a laminite, envolve o uso de fármacos anti-inflamatórios, redução dos talões para evitar o processo de rotação, o casqueamento, que deve ser realizado a cada 45 dias, e a manutenção de uma dieta equilibrada, garantindo o controle do peso, através da redução da ingestão de carboidratos. O uso de ferraduras específicas em formato de coração pode melhorar a circulação sanguínea, enquanto, no caso crônico, a utilização de botas ortopédicas pode contribuir para diminuir a dor do animal. **CONCLUSÃO** Por esses aspectos a laminite é uma doença complexa, pois é causada por uma variedade de fatores, sendo imprescindível ter conhecimento dos sintomas e

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

sinais para que o tratamento possa ser iniciado precocemente, o que torna o tratamento geralmente bem-sucedido, mas pode ser irreversível se a doença for avançada e negligenciada.

Palavras-chave: Casqueamento; Sistema locomotor; Equino.

LINFOMA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Maria do Nascimento Monteiro¹

Maiza Araújo Cordão²

Charles Carneiro de Araujo³

Guilherme Chaves Medeiros⁴

William Douglas Florentino Ferreira⁵

Ana Beatriz do Nascimento Oliveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O linfoma ou linfossarcoma é um tumor maligno dos linfócitos, que tem como origem o tecido mesenquimal, um tecido de sustentação de origem mesodérmica, como linfonodos, baço, fígado e agregados linfóides associados às mucosas. Além disso, apresenta diversas formas para surgimento no organismo animal com base na distribuição anatômica, a alimentar, tímica, mediastinal anterior, multicêntrica e atípica. Pode se expandir difusamente o fígado infiltrativas, por isso, o linfoma é uma neoplasia metastática comum encontrada no fígado da maioria das espécies. O objetivo deste trabalho é apontar a etiopatogenia, sinais e características clínicas, e as melhores formas de diagnóstico dessa neoplasia. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura, buscando nas bases de dados do *google* acadêmico, artigos recentes na temática e em livros de Patologia Veterinária, para com isso, obter uma melhor gama de informações dessa neoplasia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos estudos esse câncer acomete frequentemente animais de meia-idade ou idosos, porém existe predisposição para linfoma em raças de médio ou grande porte, como Rottweiler e Boxer. A etiologia em canino não está bem determinada, todavia, pressupõe-se na etiopatogenia multifatorial envolve fatores genéticos, deficiência imunológica, e exposição à carcinógenos químicos. Os sinais clínicos apresentados em cães são: apatia, perda de peso, letargia, diarreia e êmese, além de edema e linfadenopatia dos linfonodos superficiais. Características microscópicas do linfoma são característicos, pois possui células neoplásicas arredondadas, os linfócitos, que são monomórficas, ou seja, isso indica que há uma variação no tamanho ou formato das células ou do núcleo. Todavia a presença de uma população clonal linfócitos não garante por si só um linfoma, por exemplo em algumas condições como a erliquiose canina pode dar origem à populações clonagem linfócitos, portanto os resultados devem ser interpretados em conjunto com os sinais clínicos e outros dados clínico-patológicos para um melhor diagnóstico. Já macroscopicamente o linfoma causa aumento de volume generalizado e palidez nos órgãos afetados, apresenta também massas proliferativas de linfócitos malignos na

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

submucosa do órgão, dessa forma, projeta-se para o lúmen causando obstrução parcial. O diagnóstico é definido através de citologias de amostras obtidas através de Punção Aspirativa com Agulha Fina (PAAF), como também por exames histopatológicos de tecidos biopsiados, porém para melhor compreensão recomenda-se técnicas de biologia molecular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Depreende-se, portanto, que o linfoma induz alterações clínicas no animal, além de variações microscópicas e macroscópicas no órgão afetado que auxilia o clínico precocemente no seu diagnóstico. Ainda, como os achados histopatológicos são essenciais para finalizar o caso, bem como comprovar o diagnóstico de linfoma. Dessa forma, evidencia-se a importância da observação e avaliação do animal, além do investimento em exames complementares, para com isso, haja um tratamento e melhora do animal.

Palavras-chave: neoplasia, diagnóstico, patologia.

MIXOMATOSE EM LAGOMORFOS: REVISÃO DE LITERATURA

Raisla de Lima Santos¹
Rafaela Dantas Teixeira²
Maria Júlia de Oliveira Xavier³
José Nilton Bezerra Júnior⁴
Artur de Nóbrega Carreiro⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mixomatose é uma patologia considerada de distribuição cosmopolita, que acomete lagomorfos silvestres e domesticados, causada por um vírus da família *Poxviridae* e gênero *Lepovirus*, o *Myxoma virus*. Os sintomas característicos da mixomatose são a chamada “face leonina”, que consiste em edema na face e nas orelhas, o mixoma, que são lesões localizadas na cabeça, orelhas e genitais e a blefaroconjuntivite, que consiste na ocorrência simultânea de blefarite e conjuntivite. É uma doença grave, com altos índices de virulência e uma mortalidade de quase 100%. **MÉTODO:** A metodologia utilizada para este resumo foi selecionar artigos que abordassem o tema “mixomatose em lagomorfos”, de modo que, os mesmos dissertassem acerca das características, sinais clínicos, observando aspectos comuns e divergentes acerca das características dessa patologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que a mixomatose é uma doença endêmica em lagomorfos na América do Sul, causada pelo vírus *myxoma*, é transmitida tanto por vetores mecânicos, como mosquitos do gênero *Aedes*, pulgas, carrapatos, ácaros, moscas varejeiras e piolhos, quanto por contato direto oral e nasal através do sangue, secreções e cadáveres infectados. Seus sinais clínicos variam de febre, secreção ocular e nasal, tumorações subcutâneas no nariz, nos lábios, orelhas, aberturas genitais e etc. O vírus *myxoma* é bastante patogênico em coelhos e sua contaminação de um animal para o outro aumenta sua virulência. Por se tratar de uma doença de rápida evolução, os primeiros sinais clínicos aparecem dias após a infecção e podem levar à morte. Foi encontrado divergências nos artigos em questão em relação ao tempo de morte e incubação da doença, foi relatado que a morte poderá ocorrer em até 5 dias, em outro notificou-se que a fase de incubação levará em torno de 5 dias podendo chegar até 10 dias. Ademais, deve-se ter o olhar mais atento, já que o animal uma vez infectado pode contagiar as demais populações levando a forte epidemia, assim se tratando de uma doença de notificação obrigatória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi visto que a mixomatose em lagomorfos, é uma doença viral grave que tem características devastadoras para a população desses animais por ser uma infecção altamente contagiosa, acometendo uma gama de sistemas dos animais e apresentando alto potencial endêmico. Infelizmente, não

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

existe cura para tal enfermidade, porém, a prevenção com vacinas e o manejo adequado como manter os animais longe de vetores, são os principais meios de proteger os animais que fazem parte do grupo de risco. Na maioria dos casos, é recomendado a eutanásia do animal, porém, o diagnóstico precoce pode aumentar as chances de sobrevivência do animal acometido, com tratamento de suporte visando o bem estar do mesmo sem que haja agravamento da enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Myxoma* virus; Face leonina; cunicultura.

O IMPACTO DAS INFECÇÕES INTRAMAMÁRIAS EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS

Sarah Jeniffer Pereira Lourenço¹
Pedro Henrique da Nóbrega Dantas²
Gabriel Gomes Galdino³
Vinícius Gomes Dias⁴
Michele Flávia Sousa Marques⁵
Guilherme Santana de Moura⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A raça ovina brasileira Santa Inês destaca-se pela sua adaptabilidade ao clima tropical e rusticidade. Entretanto, em muitos rebanhos, a mastite resulta em consideráveis prejuízos econômicos, afetando o descarte de ovelhas, tratamentos, desempenho dos cordeiros ao desmame e elevada mortalidade dos descendentes. Este estudo visa avaliar a incidência de infecções intramamárias (IIMs) no período pós-parto imediato, sua persistência ao longo da lactação e o impacto resultante sobre a sobrevivência e ganho diário de peso dos cordeiros em um rebanho de ovinos Santa Inês destinado à produção de carne. **MÉTODO:** Trinta e oito ovelhas e quarenta e cinco cordeiros Santa Inês foram acompanhados do nascimento ao desmame por 90 dias. Durante o experimento, os cordeiros foram pesados ao nascimento e a cada 15 dias, totalizando sete momentos. Amostras de leite foram coletadas assepticamente de suas mães em cada momento para análises microbiológicas convencionais e identificação de *Mycoplasma agalactiae* através da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). As ovelhas foram categorizadas em três grupos de acordo com o status da infecção mamária: não infectadas, infectadas de forma transitória e infectadas de forma persistente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todas as IIMs identificadas foram causadas por estafilococos não-aureus e mamaliococos (NASM), *Staphylococcus aureus* e *Mycoplasma agalactiae*. A maioria das IIMs por NASM foi observada no parto, entretanto, a persistência ao longo da lactação foi limitada. Corroborando, o impacto sobre a sobrevivência e ganho diário de peso dos cordeiros nascidos de ovelhas persistentemente infectadas foi significativamente inferior em comparação com os outros dois grupos de ovelhas (infectadas de forma transitória e não infectadas). A análise indica que a consideração do agente etiológico e seu potencial para causar IIMs persistentes é crucial ao avaliar o impacto da mastite no desempenho dos cordeiros. Notavelmente, as NASM foram frequentemente identificadas no parto, mas sua persistência foi limitada, sugerindo a importância de intervenções precoces para controlar a disseminação. O efeito prejudicial sobre a sobrevivência e ganho de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

peso dos cordeiros provenientes de ovelhas persistentemente infectadas destaca a necessidade de estratégias de manejo focalizadas na redução da persistência da infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo destaca a relevância da mastite em rebanhos de ovinos Santa Inês, evidenciando o impacto na economia e desempenho dos animais. A identificação precoce das IIMs, especialmente aquelas persistentes, é crucial para implementar medidas de controle eficazes. Estratégias de manejo devem ser direcionadas à redução da persistência da infecção, visando melhorar a saúde mamária das ovelhas e, conseqüentemente, a produtividade do rebanho. O entendimento desses aspectos contribui para a formulação de práticas mais eficientes na prevenção e controle da mastite, promovendo a sustentabilidade e rentabilidade na produção de ovinos Santa Inês.

Palavras-chave: Mastite, pequenos ruminantes, saúde.

O USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SUÍNOS COM O INTUITO DE OBTER O MÁXIMO POTENCIAL PRODUTIVO DO REBANHO: REVISÃO DE LITERATURA

Charles Carneiro de Araújo¹

Maiza Araújo Cordão²

Ellen Maria do Nascimento Monteiro³

Guilherme Chaves Medeiros⁴

William Douglas Florentino Ferreira⁵

Ana Beatriz do Nascimento Oliveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inseminação artificial (I.A) é amplamente difundida, necessitando de tempo e um grande envolvimento de profissionais da área. Inovações e variações nos procedimentos de I.A têm sido utilizadas para reduzir a mão-de-obra e o conseqüentemente custo de produção, buscando tornar a prática mais viável financeiramente (BORTOLOZZO & WENTZ, 1995). Atualmente o principal objetivo da inseminação em suínos é viabilizar economicamente a produção dos produtos da cadeia, mostra-se importante pois, atualmente, o Brasil detém um plantel de 34 milhões de cabeças e estima-se que 400 mil pessoas dependem diretamente da cadeia produtiva da suinocultura brasileira, com um valor estimado em 1,8 bilhões de dólares (TONIOLLI, 2012). O objetivo deste estudo é apontar as principais vantagens da inseminação artificial em suínos. **MÉTODO:** A metodologia empregada no trabalho foi uma revisão de literatura, buscando nas bases de dados do *google* acadêmico e *Scielo*, utilizando as seguintes frases chaves: Inseminação artificial, inseminação artificial em suínos, técnicas de inseminação artificial na suinocultura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o estudo de artigos e pesquisa científicas na área, realizadas nos últimos 13 anos, observou-se que o uso de técnicas de inseminação artificial pode trazer benefícios ao sistema de produção, a principal vantagem é promover uma atualização do potencial genético do plantel, de forma segura, visando a evolução na eficiência produtiva do rebanho (ALKMIN, 2019). A análise andrológica dos machos doadores é indispensável para o sucesso da inseminação, e sua taxa de sucesso vai estar diretamente relacionada a fatores como volume do ejaculado, motilidade espermática progressiva, morfologia e concentração dos espermatozoides, e uma possível pequena diferença no potencial fecundante pode ser mascarado pelo uso generalizado do semen heterospérmico (MOREIRA, 2016). SÁVIO, 2011 identificou que a taxa de parição utilizando a técnica foi de 90,8% e o número de leitões nascidos vivos foi de 12,5 leitões por parto, indicando que a técnica apresenta um alto grau de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

eficiência em relação à taxa de prenhez, é importante salientar também que a taxa de leitões nascidos vivos respeita os altos parâmetros de eficácia produtiva. MELLAGI, 2011 aponta que fatores como o diagnóstico no momento ideal do estro da fêmea e a escolha do protocolo ideal de inseminação são de extrema importância para o êxito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, que a inseminação artificial em suínos é uma prática extremamente valiosa para os produtores, e deve ser realizada respeitando os limites fisiológicos dos animais e seu bem estar, porém apresenta-se como uma atividade que tem uma alta capacidade de elevar a criação, valorizando economicamente os animais e mantendo um controle melhor de dados para o produtor. Tendo em vista a constante evolução da utilização da técnica e estudos realizados, a inseminação artificial é um importante mecanismo para a suinocultura brasileira. Estatisticamente a inseminação artificial apresenta uma maior taxa de leitões nascidos vivos quando em comparação com a monta natural, ressaltando o valor da técnica.

Palavras-chave: Natalidade, produção animal, Suinocultura.

OBSTRUÇÃO URETRAL EM GATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Regina de Souza¹
Jullya Ingrid Avelino da Silva²
Valéria Barbosa dos Santos Santiago³
Josiely de Moraes Dias de Araújo⁴
Sandra Batista dos Santos⁵
Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As obstruções uretrais em gatos machos são ocorrências bastante frequentes na clínica de pequenos animais, sendo uma discussão complexa as estratégias para preveni-la. Os felinos machos apresentam maior predisposição à obstruções devido à sua uretra longa e estreita, dado que a área peniana é mais suscetível a bloqueios por cálculos urinários. A etiologia das obstruções uretrais inclui anomalia anatômica, mudanças comportamentais e neurológicas, cistites, plugs uretrais e a formação de urólitos. Os sinais clínicos de doença do trato urinário inferior em felinos incluem hematúria, disúria e estrangúria, anúria, distensão da bexiga e manifestações de uremia, tais como vômitos, anorexia, letargia. O diagnóstico é realizado através de técnicas como ultrassonografia e exames laboratoriais específicos. O tratamento clínico visando restaurar o fluxo uretral do paciente felino envolve procedimentos como massagem peniana, compressão vesical e cateterização uretral, dessa forma buscando desviar obstruções uretrais e urólitos da cavidade peniana. A prevenção da obstrução uretral em gatos machos abrange variadas medidas como garantir a hidratação adequada, evitar que o animal se estresse, oferecer alimentação úmida e água a vontade. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura nas principais bases de dados acadêmicos: *Scielo, Pubmed, Science Direct, Scopus, Scholar Google*. Os critérios de inclusão foram artigos científicos dos últimos 10 anos, utilizando como descritores foram: Cistite idiopática; obstrução uretral em felinos; DTUIs em felinos. Os critérios de exclusão foram artigos com obstrução uretral em cadelas; obstrução uretral em animais de grande porte e artigos com mais de 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos artigos analisados, felinos machos tem maior incidência em apresentar obstrução uretral do que fêmeas e, normalmente, incide sobre o sexo e estado reprodutivo, estresse, dieta e pH urinário, cálculos e plugs. Sendo assim uns dos fatores que aumenta a incidência da obstrução uretral são lesões do sistema urinário superior e inferior dos felinos. Constatou-se nos artigos analisados que o tratamento da obstrução uretral em felinos

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Do cente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

envolve o uso de fluidoterapia, sondas uretrais ou intervenção cirúrgica, especialmente em casos de obstruções recorrentes ou presença de neoplasias.

CONSIDERAÇÕES: A incidência das obstruções uretrais em felinos machos é uma situação que ocorre com bastante frequência nas clínicas de pequenos animais, sendo necessário mais estudos detalhados sobre a etiologia, diagnóstico, tratamentos, prognóstico e principalmente a prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: felinos, doença do trato urinário inferior, urolitíase.

PANORAMA DA PRODUÇÃO DE LEITE DE VACA NO BRASIL

Tayná Veloso dos Santos Lima¹

Maiza Araújo Cordão²

Letícia Ferrer de Almeida Macieira³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atividade leiteira está presente em grande parte dos municípios brasileiros e apenas 67 municípios não produzem leite. Dos 100 primeiros municípios que mais produzem leite, 53% têm o leite como sua principal atividade econômica. Apesar disso, o setor da pecuária leiteira no Brasil ainda apresenta grande heterogeneidade dentre os produtores e isto se deve aos 73% de toda a produção nacional representar os grandes produtores rurais que correspondem a 20% destes. Em relação ao valor de produção, o leite ocupa o quarto lugar entre as commodities agropecuárias do Brasil, perdendo apenas para a soja, cana de açúcar e milho. Diante do exposto, objetivou-se fazer um panorama da produção leiteira no Brasil nos últimos anos. **MÉTODO:** A metodologia utilizada para esta pesquisa foi efetuar um levantamento de artigos científicos nas bases de dados do SciELO e Google Acadêmico e as revisões literárias utilizadas foram do período 2018 a 2023. Também foi utilizada a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados do Anuário de Leite 2023 da EMBRAPA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme a pesquisa feita no IBGE, a produção leiteira foi afetada, diminuindo de 25,6 bilhões de litros em 2020 para 25,1 bilhões em 2021. A produção total de leite em 2021 diminuiu cerca de 0,39% em relação ao ano anterior e naquele ano, os cinco maiores estados em produção leiteira concentraram 69,95% do total nacional, 0,05% a menos que em 2020, com Minas Gerais registrando participação de 27,22% em 2021, 0,12% a menos que 2020, embora continue sendo o principal estado produtor. Outras modificações no ranking da produção nacional, entre os anos de 2020 e 2021, foram observadas entre os estados com menor produção registrada. Os cinco maiores produtores continuaram mostrando maior concentração da produção leiteira, refletindo o processo de estabelecimento das bacias leiteiras regionais. Já no ano de 2022 a cadeia produtiva do leite conviveu com dois semestres distintos. No primeiro, foi verificada a menor oferta de leite com pouca importação, com isso, houve elevação dos preços em toda a cadeia produtiva e inflação histórica no setor; no segundo semestre houve um aumento do custo de vida familiar e o consumo se manteve em baixa, contudo, com o início do período de safra, o estímulo de preços e a maior rentabilidade proporcionados aos produtores permitiram a recuperação da produção doméstica, ainda que em patamares inferiores a 2021. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Haja vista que o Brasil segue no terceiro lugar mundial com maior produção leiteira, há uma grande importância econômica e social para o Brasil. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), há a predominância de pequenas e médias propriedades e emprega-se em torno de 4 milhões de pessoas e estima-se que, para 2030, permanecerão os produtores mais eficientes e que se adaptem à nova

¹Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

realidade de adoção de tecnologias com maior eficiência técnica no setor leiteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Leite, Vaca, Técnica, Produção.

PARASITOS GASTRINTESTINAIS EM OVINOS (*Ovis aries*) DA FAZENDA NOVA ESPERANÇA, JOÃO PESSOA-PB

Edna da Silva¹

Erika Jessica Araújo de Lima²

Jullya Ingrid Avelino da Silva³

Vitória Regina de Souza⁴

Sandra Batista dos Santos⁵

Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As parasitoses gastrintestinais de ruminantes são uma das maiores causas de prejuízos econômicos aos produtores de caprinos e ovinos. Os nematóides membros da Família *Trichostrongyloidea* são os mais importantes causadores dessas perdas econômicas, sendo os gêneros e espécies mais frequentes: *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus* spp., *Cooperia* e *Ostetargia*, assim como a família *Strongyloididae*. Além desses, a família *Eimeriidae* inclui os coccídeos também associados aos casos graves de gastroenterites hemorrágicas. **MÉTODO:** Foram utilizados 12 ovinos mestiços Santa Inês, em sistema de criação intensivo, com idades variadas e de ambos os sexos, alimentados com dieta a base de capim elefante, soja, milho e núcleo mineral. Os animais foram avaliados clinicamente e encontravam-se com os parâmetros fisiológicos normais e sem sinais clínicos de parasitoses. Foram colhidas amostras fecais direto da ampola retal de cada animal, em seguida foram realizados exames parasitológicos de fezes pela técnica de Flutuação Simples (Willis Mollay). Os exames foram realizados previamente a aplicação de anti-helmínticos pois o uso indiscriminado de drogas existentes no mercado pode resultar na disseminação de parasitas resistentes aos princípios ativos disponíveis. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Das amostras analisadas 100% (12/12) foram positivas para Família *Trichostrongyloidea* e 16,7% (2/12) das amostras foram positivas para *Eimeria* spp. e *Strongyloides* spp. É relatado que a ocorrência concomitante de parasitismo entre nematóides e coccídeos em ovinos intensifica seus impactos na produção, pois pode resultar em mortalidade dos animais, no entanto, a queda na produtividade do rebanho ovino é a principal consequência observada em casos de verminose e além de gerar grandes prejuízos ao produtor, contribui para a propagação no ambiente, bem como para a reincidência de infecção em animais. Os sinais clínicos de parasitismo gastrointestinal em ovinos incluem edema submandibular, anemia, letargia, perda de peso, perda de apetite, anorexia, fezes escurecidas, desidratação, redução da produção de lã, a ausência de sinais de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

parasitismo nos ovinos do estudo pode ser atribuída a mecanismos imunológicos, embora os detalhes sobre o desenvolvimento de resistência ao longo de exposições repetidas à infecção ainda não estejam totalmente esclarecidos. Algumas raças apresentam resistência moderada ou baixa com resiliência alta, permitindo-lhes ter produtividade semelhante àquelas que são resistentes. Segundo estudos, a raça Santa Inês é uma das raças mais adaptadas às condições tropicais, sendo resistente a helmintos, a maior resistência de ovinos Santa Inês se deve às suas características genéticas derivadas de grupos de animais Sem Padrão Racial Definido (SPRD), possuindo melhor adaptação às condições de parasitismo, esse fator pode ser comprovado no presente estudo realizado em ovinos mestiços da raça Santa Inês onde foi observado a ausência de sinais clínicos em todos os animais. Ademais, a administração indiscriminada de vermífugos pode culminar em resistência parasitária, portanto, é crucial adotar estratégias mais eficazes no controle das parasitoses em ovinos, como a implementação de pastagem rotacionada e/ou aplicação do método FAMACHA para monitoramento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Efetuar o diagnóstico, tratamento e controle preciso das parasitoses em ovinos possibilita a administração eficaz de medicamentos, assegurando sua aplicação adequada e prevenindo o desenvolvimento de resistência parasitária.

PALAVRA-CHAVE: nematoides, coccídeos, pequenos ruminantes.

PEDICULOSE EM COELHO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Caio Ian Delfino Oliveira¹

Rafaela Dantas Teixeira²

Lívia de Fátima Magalhães dos Santos³

Louana Brandy Rodrigues Vieira de Paula⁴

Wellington Douglas Oliveira da Silva⁵

Artur da Nóbrega Carreiro⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infestação por ectoparasitas representa uma das principais origens de dermatopatias em coelhos. A pediculose é uma ectoparasitose desencadeada pela infestação do piolho *Haemodipsus ventricosus* (Denny 1842). Por esse ectoparasita ser sugador de sangue, sinais clínicos como dermatite no local da picada, prurido, eritema, alopecia na região afetada e anemia nos casos de infestações severas. Entretanto, a casuística da pediculose está normalmente associada a lagomorfos silvestres. Nesse contexto, casos de infestação em coelhos domésticos são considerados incomuns, conforme mencionado por Eshar (2019). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso raro de infestação por *Haemodipsus ventricosus* (Denny 1842) em lagomorfo doméstico. **MÉTODO:** Foi atendido na Clínica Escola Nova Esperança, um coelho da raça Hothot, com dois anos de idade, pesando 2,8kg, com queixa de espirros e prurido frequentes, inquietação e desconforto. O animal possuía manejo alimentar com base em mistura de sementes, habitação era abaixo de uma gaiola de roedores. Ao exame físico, o animal apresentava-se com mucosas normocoradas, bom escore corporal, pelo um pouco opaco e uma leve secreção nasal translúcida. Após o exame físico foi realizado um tricograma para análise no laboratório de Patologia Clínica da Clínica Escola Nova Esperança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** À microscopia foi observado o *Haemodipsus ventricosus* (Denny 1842), diagnosticando-se um quadro de Pediculose. A partir disso, foi prescrito o antiparasitário selamectina 0,2% (revolution) em aplicação única, associado à correção do manejo alimentar com ração nutrópica para coelhos e feno, mudança do local de habitação, assim como sua manutenção sanitária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi avaliado que apesar de atípico, a infestação em coelhos domésticos pelo piolho *Haemodipsus ventricosus* (Denny 1842) é possível. Durante a consulta veterinária, foram prescritas todas instruções de tratamento e correção de manejo a serem seguidas pela tutora a fim de promover o bem-estar do animal. A eficácia do tratamento está associada ao controle parasitário com fármacos e manejo adequado.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

Foi feita recomendações ao tutor de que o animal fique isolado caso haja outros animais no recinto.

PALAVRAS-CHAVE: Lagomorfo; Ectoparasita; *Oryctolagus cuniculus*.

PERFIL GENÉTICO DOS *Staphylococcus aureus* ASSOCIADOS À MASTITE EM OVINOS SANTA INÊS

Pedro Henrique da Nóbrega Dantas¹

Sarah Jeniffer Pereira Lourenço²

Vinícius Gomes Dias³

Michele Flávia Sousa Marques⁴

Guilherme Santana de Moura⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mastite é uma doença relevante em ovinos, mesmo naqueles destinados à produção de carne. Dentre os microrganismos que podem causar mastite em ovelhas, destaca-se o *Staphylococcus aureus*, responsável pelos casos mais graves da doença. Este estudo teve como objetivo investigar a diversidade genética e a presença de genes para enterotoxinas, resistências à meticilina e à penicilina em estafilococos isolados de mastite clínica e subclínica, ápice dos tetos de ovelhas e das tonsilas de cordeiros lactentes em ovinos destinados à produção de carne. **MÉTODO:** Vinte e um isolados de *Staphylococcus aureus* provenientes do banco de dados do Laboratório de Doenças Infecciosas da Universidade Federal Rural de Pernambuco foram utilizados neste estudo, provenientes de uma pesquisa sobre mastite em ovelhas da raça Santa Inês. Os isolados foram selecionados com base em seus nichos (mastite clínica, mastite subclínica, ápice de tetos e tonsilas de cordeiros). Esses isolados foram submetidos à técnica MALDI-TOF para especiação, e a PCR foi realizada para detectar genes de virulência e resistência (sea, seb, sec, sed, see, tsst, blaZ e mecA). Além disso, os isolados foram genotipados por meio da técnica de RAPD. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se a existência de 15 tipos de RAPD entre os 21 isolados de *S. aureus* analisados. Os agrupamentos diferiram entre mastite subclínica e clínica provenientes das amígdalas dos cordeiros e do ápice das tetas das ovelhas. *S. aureus* abrigou a maioria dos genes de virulência e resistência analisados. Esses resultados indicam uma diversidade genética significativa entre os isolados, sugerindo uma possível variedade de fontes de infecção e transmissão. A associação dos agrupamentos com diferentes formas de mastite ressalta a importância de compreender as características genéticas dos estafilococos em diferentes nichos anatômicos e estados de saúde dos animais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo fornece insights importantes sobre a diversidade genética e a presença de genes de virulência e resistência em estafilococos isolados de ovinos destinados à produção de carne. A variedade de tipos genéticos encontrados destaca a complexidade do cenário epidemiológico da mastite nessas populações. A associação de determinados agrupamentos com diferentes formas de mastite sugere a importância de estratégias específicas de controle e prevenção. Além disso, a detecção de genes de resistência destaca a

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Médica Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

necessidade de vigilância contínua para evitar o desenvolvimento de resistência antimicrobiana nesses rebanhos. Essas descobertas contribuem para a compreensão mais aprofundada da dinâmica da mastite em ovinos de corte e podem orientar práticas de manejo mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: perfil genético, *Staphylococcus aureus*, Mastite, Ovinos.

PRINCIPAIS ECTOPARASITAS EM FELINOS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ozanir da Silva Paiva¹

Lara Mendonça Germoglio²

Maelly Rodrigues Felix³

Millene Sany Leandro dos Santos⁴

Paloma da Silva Lopes⁵

Patricia Aguiar de Oliveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO. A presente pesquisa aborda a preocupação epidemiológica relacionada à prevalência e incidência de ectoparasitas em felinos domésticos, destacando a necessidade de uma revisão da literatura científica para consolidar o conhecimento existente. O estudo concentra-se nos ectoparasitas frequentemente encontrados em felinos domésticos. **MÉTODO.** A metodologia empregada baseou-se numa abordagem sistemática na identificação, seleção e análise de fontes pertinentes, abrangendo bases de dados científicas. A pesquisa abordou aspectos como etiologia, epidemiologia, sinais clínicos e controle dos ectoparasitas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Nos artigos pesquisados foram encontrados sete ectoparasitas mais frequentes. *Sarcoptes scabiei*: Causador da sarna sarcóptica, possui caráter zoonótico. Sinais clínicos são pruridos, eritema, descamação, erupção cutânea, lesões crostosas, alopecia. *Rhipicephalus sanguineus*: artrópode hematófago, cosmopolita e importante vetor biológico para transmissão de patógenos. Causam inflamação da pele, reações alérgicas nos locais de alimentação e anemia. O controle é através de pulverização de carrapaticida e inspeção semanal dos animais. *Lynxacarus radovskyi*: é um ácaro que permite sua visualização a olho nu. Transmissível por contato direto e fômites. Os sintomas clínicos são pruridos e possíveis áreas alopecias. O controle é baseado na terapia acaricida associada ao ambiente. *Notoedres cati*: ácaro escavador responsável pela sarna notoédrica, altamente contagioso, cosmopolita e zoonótico. Transmissão ocorre por contato direto ou indireto através de fômites. Os sinais clínicos são pápulas, lesões crostosas nas margens das orelhas e face, eritema, hiperqueratose, alopecia e prurido próximo dos pavilhões auriculares. Para prevenção é importante manter a higiene local onde os animais vivem e efetuar quarentena ao introduzir novos animais. *Felicola subrostratus*: são piolhos de cabeça pontiaguda, com peças bucais ventrais. Sua epidemiologia está associada a animais não-castrados, vivendo na rua em condições sanitárias inadequadas. Sintomas incluem inquietação, prurido com seborreia,

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

alopecia, escoriações e infecção bacteriana secundária. *Otodectes cynotis*: causador da sarna otodécica. Transmissão ocorre por contato direto entre animais e fômites. Sinais clínicos são pruridos no canal auditivo, automutilação, otite média e infecção bacteriana secundária. Limpeza das camas, fômites, ambiente e a tosa do animal auxiliam o tratamento e controle do parasita. *Ctenocephalides felis*: é um ectoparasita que causa dermatite. Quando assolados, os felídeos se lambem em demasia, arrancando os próprios pelos gerando alopecia nos flancos e no dorso, desenvolvendo crostas vermelhas no dorso. Sugere-se o controle efetivo da infestação das pulgas no animal e ambiente associado ao tratamento sintomático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A compreensão aprofundada dessa temática é crucial não apenas para a saúde dos animais de companhia, mas também para a mitigação dos potenciais riscos zoonóticos associados à transmissão de patógenos por esses ectoparasitas, reforçando a importância de intervenções eficazes baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: piolho, carrapato, ácaro.

RESISTÊNCIA PARASITÁRIA A LACTONAS MACROCÍCLICAS EM CAPRINOS LEITEIROS

Séfora Oliveira Feitosa¹

José Ítalo Batista de Araújo²

Pedro Henrique de Freitas Braz³

Guilherme Santana de Moura⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A caprinocultura no Brasil, especialmente na região Nordeste, desempenha um papel significativo na atividade socioeconômica, proporcionando sustento a muitas famílias por meio da comercialização de carne, leite e pele. Contudo, a criação de caprinos enfrenta desafios, sendo as parasitoses gastrointestinais por nematódeos uma preocupação central. Essas infecções comprometem a saúde e o desempenho produtivo dos rebanhos, manifestando-se por sintomas como baixa produção de leite, perda de peso, diarreia, anemia e distúrbios reprodutivos. A intervenção mais comum para o controle desses parasitos é o uso de medicamentos anti-helmínticos, com destaque para as lactonas macrocíclicas. No entanto, diante de históricos prolongados de uso e falhas nas estratégias de controle, surge a inquietação sobre a eficácia futura desses anti-helmínticos, em meio à preocupação com o desenvolvimento de resistência parasitária em nematódeos. Relatos internacionais apontam a emergência desse problema em rebanhos caprinos, destacando a importância de avaliações específicas, principalmente diante da resistência anti-helmíntica crescente na região Nordeste. **MÉTODO:** O presente trabalho constitui uma revisão de literatura que utilizou como metodologia a pesquisa em buscadores de revistas indexadas na área de medicina veterinária. As palavras-chave utilizadas foram "parasitologia", "*Haemonchus contortus*", "caprinocultura", "resistência" e "lactonas macrocíclicas". Os resultados foram filtrados para abranger os últimos 5 anos, fornecendo uma visão contemporânea da situação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão revelam que as lactonas macrocíclicas emergem como os anti-helmínticos mais amplamente empregados na caprinocultura, destacando-se pela sua eficácia histórica. Entretanto, a análise dos estudos recentes aponta para uma crescente preocupação com a resistência parasitária adquirida em nematódeos, especialmente na região Nordeste do Brasil, onde altos níveis desse fenômeno têm sido documentados. A resistência anti-helmíntica representa um desafio significativo para a eficácia contínua desses medicamentos, demandando abordagens mais estratégicas e sustentáveis para o controle das parasitoses gastrointestinais em caprinos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da complexidade do cenário atual, conclui-se que a caprinocultura no Brasil, notadamente na região Nordeste, enfrenta desafios substanciais relacionados à resistência anti-helmíntica em nematódeos. A

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

dependência histórica das lactonas macrocíclicas como principal estratégia de controle levanta questões sobre a sustentabilidade dessa abordagem. A necessidade urgente de medidas alternativas e sustentáveis para o manejo de parasitoses gastrointestinais em caprinos é evidente. Portanto, futuras pesquisas devem direcionar esforços para desenvolver estratégias inovadoras, garantindo a saúde e a produtividade dos rebanhos caprinos diante do desafio crescente da resistência parasitária.

Palavras-chave: Resistência, Parasitaria, Caprinos, Leiteiros.

RISCOS DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

José Nilton Bezerra Júnior¹
Gabriela de Souza Aragão Wright²
Maria Júlia de Oliveira Xavier³
Nielly da Silva Martins⁴
Marcel Bezerra de Lacerda⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A medicina veterinária vem em constante evolução e, com isso, metodologias e medicações utilizadas no passado são questionadas atualmente, dentre essas controversas, está a utilização de anticoncepcionais em pequenos animais. Enquanto países desenvolvidos aboliram a utilização de contraceptivos de longa duração, no Brasil ainda são vendidos indiscriminadamente por lojas agropecuárias e pet shops (ALMEIDA, 2018). Essa prática tem sido prejudicial ao organismo dos animais, pois tem provocado uma crescente ocorrência de enfermidades ligadas ao uso dos contraceptivos. O objetivo deste resumo é evidenciar e alertar sobre os riscos da utilização de anticoncepcionais em cadelas e gatas. **MÉTODO:** A metodologia empregada neste resumo consistiu em uma revisão de literatura utilizando artigos que abordam a temática, com o critério de escolha baseado na capacidade dessas publicações em evidenciar os efeitos decorrentes da administração de anticoncepcionais em pequenos animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os anticoncepcionais mais utilizados são os progestágenos e estrógenos, esses possuem ação duradoura, porém, podem causar efeitos indesejáveis nos animais. Os contraceptivos podem ser administrados por via oral ou injetável, e possuem mecanismo de ação que visa reduzir a frequência hormonal para que seja interrompido o ciclo estral das fêmeas e também a gestação. O efeito é causado pela inibição da secreção de GnRH, consequentemente, inibindo a liberação dos hormônios FSH e LH. Sem esses hormônios, não é possível o desenvolvimento dos folículos e a ovulação. Mesmo com esse mecanismo, a eficácia desse método não é garantida, e não são descartados os riscos à saúde dos animais. Os estudos apontam que grande número das fêmeas que fizeram uso de anticoncepcionais apresentou alguma das enfermidades a seguir: hiperplasia e tumores mamários, tumores uterinos, piometra e até descontrole hormonal. Quando utilizados em gestantes podem causar aborto, comprometendo assim a saúde da fêmea. Pesquisas científicas relatam que a maioria das pessoas que fizeram o uso de anticoncepcionais

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

em seus animais não teve a orientação de um médico veterinário, ou seja, feito pelo tutor ou em estabelecimentos imprudentes. Muitas vezes sem saber os riscos que esses contraceptivos possuem. Dessa forma, foi destacado por Silva et al. (2020), que uma quantidade significativa de tutores opta por esse método devido aos aspectos socioeconômicos que os acometem, pelo fato dos contraceptivos serem de fácil acesso e principalmente devido ao baixo custo dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das informações obtidas, é possível concluir que o uso de anticoncepcionais em cadelas e gatas predispõem afecções sérias nesses animais, como o aumento do risco de piometra e de neoplasias mamárias, alterações comportamentais, ganho excessivo de peso, entre outras. O uso de contraceptivos em pequenos animais é muitas vezes escolhido pelo tutor por ser um método barato de se evitar uma prenhez. No entanto, é válido salientar que existem outras formas mais seguras de se evitar uma prenhez indesejada. Tais como, a castração e esterilização, e o isolamento das fêmeas em seu período fértil. Logo, com o uso desses métodos mais seguros, é possível evitar uma prenhez sem tantos riscos à saúde dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: afecções, contraceptivos, contraindicação.

SARNA SARCÓPTICA EM COELHO SRD ATENDIDO NA CLÍNICA-ESCOLA NOVA ESPERANÇA: RELATO DE CASO

Rafaela Dantas Teixeira¹

Raisla de Lima Santos²

Louise Leite Viana³

Caio Ian Delfino Oliveira⁴

Wellington Douglas Oliveira da Silva⁵

Artur da Nóbrega Carreiro⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sarna sarcóptica, ou escabiose, é uma dermatopatia comum em coelhos, tanto domésticos quanto silvestres. Causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei var. cuniculi* (Robin, 1877), esta doença contagiosa afeta principalmente a cabeça, especialmente ao redor dos olhos e focinho, e as extremidades das patas. Este relato aborda o caso de um coelho SRD, atendido na Clínica-Escola Nova Esperança, 3 anos de idade e peso de 2,1 kg. O paciente apresentou lesões ulcerativas, crostas nas orelhas e focinho, e descamações nas porções rostral e dorsal dos membros torácicos e pélvicos. Os sinais clínicos incluíam prurido leve, apatia, pêlos opacos em destaque nas regiões de alopecia, embora o escore corporal estivesse dentro da normalidade para a espécie. O objetivo deste relato é descrever um caso clínico de sarna sarcóptica em um coelho SRD, abordando o diagnóstico e manejo inicial. **MÉTODO:** O coelho foi atendido na clínica-escola. Após os protocolos iniciais, identificaram-se lesões espalhadas em todo seu corpo e, durante a consulta, realizou-se a raspagem cutânea nas regiões do focinho e na orelha direita para coletar amostras para análises. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise microscópica revelou a presença de *Sarcoptes scabiei var. cuniculi* (Robin, 1877), ácaros da família *Sarcoptidae*, gênero *Sarcoptes*, que se alimentam de fluidos do organismo do hospedeiro, como a linfa. Este ectoparasita, com período de incubação de três a cinco dias, transmite-se por contato direto. O tratamento envolveu selamectina tópica, um antiparasitário eficaz contra ácaros. Recomenda-se o isolamento dos animais infectados para limitar a disseminação, já que o mesmo vive em conjunto com outros coelhos. A eficácia da selamectina, particularmente em coelhos, destaca sua utilidade em tratar infestações parasitárias, ressaltando a importância de doses apropriadas e monitoramento para garantir segurança e eficácia, especialmente em espécies sensíveis como coelhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este caso ressalta o diagnóstico e tratamento eficaz da sarna sarcóptica em coelhos, uma patologia

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

dermatológica séria e contagiosa. A intervenção veterinária rápida é essencial para diagnóstico preciso e tratamento imediato com medicamentos apropriados. Este relato enfatiza a importância do manejo eficiente para controlar a doença, minimizando sua prevalência e transmissão a outros animais. A abordagem destacada aqui contribui significativamente para a compreensão e gerenciamento de condições dermatológicas em coelhos, reforçando a necessidade de vigilância e cuidados especializados para a saúde desses animais.

PALAVRAS-CHAVE: Escabiose; Dermatopatia; Cunicultura.

TERMOGRAFIA DE INFRAVERMELHO NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CÃES

Camille da Silva Pinto¹

Letícia Vitória Costa Freitas²

Giany Maria Silva de Lima³

João Vinícius Barbosa Roberto⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A termografia de infravermelho (TIV) surge como uma ferramenta promissora no diagnóstico precoce e monitorização de neoplasias caninas, uma abordagem não invasiva e sensível para avaliar variações térmicas associadas a condições patológicas. **MÉTODO:** A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de oito artigos, acessados de forma online e fornecidos pelo professor orientador, que constituíram a base informativa para a síntese de informações apresentadas. **RESULTADOS:** Destacam a eficácia da TIV na detecção precoce de neoplasias mamárias em cães, proporcionando um diagnóstico sensível e não invasivo. Os resultados indicam a capacidade da técnica em diferenciar tumores malignos e benignos. A introdução da termografia na Medicina Veterinária tem início na década de 1960, e sua aplicação se estende por diversas áreas, incluindo a oncologia, dermatologia e cardiologia. A TIV não apenas representa uma técnica de mapeamento térmico, captando a radiação infravermelha emitida em resposta ao metabolismo do corpo, mas também se destaca por sua versatilidade. **DISCUSSÃO:** Autores ressaltam o aumento significativo nas opções de diagnóstico por imagem, incluindo a TIV, proporcionando uma visão mais abrangente e precisa, especialmente no contexto do monitoramento de neoplasias em cães. A sensibilidade da TIV na diferenciação entre tumores benignos e malignos é destacada, reforçando sua utilidade clínica. Apesar dos resultados promissores, é importante notar a necessidade de mais pesquisas e protocolos específicos para ampliar o conhecimento sobre o uso da termografia na medicina veterinária, principalmente em neoplasias mamárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em resumo, a termografia de infravermelho emerge como uma técnica valiosa no diagnóstico de neoplasias mamárias em cadelas, proporcionando uma abordagem não invasiva e sensível para monitorar variações térmicas associadas a condições patológicas. A pesquisa evidencia a eficácia da termografia de infravermelho na detecção precoce e na diferenciação entre tumores benignos e malignos, ressaltando, assim, seu potencial como ferramenta valiosa na prática clínica veterinária.

PALAVRAS-CHAVE: Termografia de infravermelho, neoplasias mamárias, diagnóstico precoce.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA NO NORDESTE UMA ANÁLISE GERAL: REVISÃO DE LITERATURA

Diogo José Carvalho de Araújo¹
Danila Rafaela Dos Santos de Cristo²
Maiza Araújo Cordão³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Tristeza parasitária bovina é uma patologia causada pelos seguintes agentes etiológicos: *Anaplasma marginale*, *Babesia bigemina* e *Babesia bovis*, os quais são transmitidos pelo carrapato que é vetor biológico, *Rhipichepalus Microplus*, e o seu vetor mecânico, os tabanídeos, a doença além de destacar os prejuízos acometidos pela alta taxa de mortalidade nos bovinos infectados também causam baixa eficiência produtiva. A *Anaplasma marginale* é uma bactéria gram negativa que se multiplica dentro das células endoteliais do intestino do carrapato. Além disso, é necessário que a bactéria esteja dentro de eritrócitos do hospedeiro para dar prosseguimento no seu ciclo de vida. A *Babesia bigemina* é um protozoário que adentra na corrente sanguínea e penetra a membrana celular da hemácia do bovino. Os principais sinais clínicos da *Babesia bovis* consistem em: incoordenação motora, hiperexcitabilidade, opistótono, cegueira, dentre outros. Já na *Babesia bigemina*, a sintomatologia consiste em: hemólise intravascular, anemia hemolítica e hemoglobinúria. **METODOLOGIA:** A revisão de literatura sobre a tristeza parasitária bovina (TPB) utilizou as seguintes plataformas: scielo, periódicos capes, google acadêmico e rsdjournal.org, utilizando os seguintes descritores: Tristeza parasitária em bovinos, carrapatos em bovinos e anemia em bovinos. **RESULTADOS:** Uma enorme quantidade de *Rhipichepalus Microplus* e diversas espécies de Tabanídeos são encontrados nas propriedades, especialmente no período chuvoso ou em áreas bastante irrigadas, uma vez que são vetores dos agentes etiológicos supracitados. Com isso, boa parte dos animais atestados através do PCR (reação em cadeia da polimerase), esfregaço sanguíneo e o RIFI (reação de imunofluorescência indireta), e análise genotípica, testaram positivo para TPB, resultando na morte de alguns animais infectados. **DISCUSSÃO:** A transmissão por carrapatos, juntamente com as moscas, são os principais fatores perpetuantes na tristeza parasitária bovina no Nordeste. A utilização de diagnóstico sorológico, análise genotípica e PCR identificaram a *Babesia bigemina*, *Babesia bovis* e *Anaplasma marginale*. As infestações desses parasitas, aliado a influência climática úmida, se torna um grave fator de risco para infecções. O tratamento para Babesiose é feito através da utilização de fármacos com os seguintes princípios ativos: Aceturato de diminazeno, dipropionato de imidocarb, diisetionato de amicarbalina e fenamidina. O tratamento para Anaplasmosose consiste na utilização oxitetraciclina, que impede a produção de proteínas no ribossomo da bactéria. O uso de modelos matemáticos com a finalidade de indicar níveis de infestações, classificar áreas com estabilidade enzoótica e ações de controle e profilaxia, foram técnicas usadas para quantificar, selecionar e combater

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

todos os parasitas encontrados no ambiente **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é fulcral a ampliação das medidas de combate contra os carrapatos e tabanídeos, visando estratégias contraceptivas, como: manejo adequado, controle de vetores e vacinação para áreas de instabilidade enzoótica.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes etiológicos, vetores, Anemia.

USO DE SEMÊN SEXADO EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Chaves Medeiros¹

Charles Carneiro de Araújo²

Ellen Maria do Nascimento Monteiro³

William Douglas Florentino Ferreira⁴

Ana Beatriz do Nascimento Oliveira⁵

Maiza Araújo Cordão⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A bovinocultura de corte no Brasil tem uma grande importância no PIB do agronegócio, sendo o país que mais exporta e o maior gerador de empregos dentro desse segmento (COSTA, 2018). No ano de 2022 de acordo com um levantamento feito pelo MAPA o país já conta com um rebanho de bovinos estimado em cerca de 234,4 milhões. A utilização de sexagem de sêmen que é a separação do sêmen em frações enriquecidas com espermatozoides contendo cromossomos sexuais de um dado tipo torna possível manipular a intensidade de seleção de machos e fêmeas dentro de um determinado rebanho, o que é de grande interesse para os criadores a depender de sua finalidade com a atividade pecuária (NEVES, 2009). O objetivo desta pesquisa é sintetizar o conhecimento existente sobre a utilização de sêmen sexado em bovinos. **MÉTODO:** A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados *Scielo*, *google acadêmico* e o site oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil, utilizando os descritores relacionados a temática, tais como: eficiência do uso de sêmen sexado em bovinos, vantagens do uso de sêmen sexado, rebanho de bovinos no Brasil e bovinocultura de corte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inseminação artificial já é uma técnica amplamente utilizada no melhoramento dos rebanhos e em associação com novas biotecnologias como a técnica de citometria de fluxo que já vem sendo usada com sucesso na sexagem dos espermatozoides, torna possível gerar animais com o sexo definido pelo produtor (VILLADIEGO, 2018). As vantagens da utilização desse método são muitas: melhor programação das populações do rebanho, ganho na produção, facilidade em direcionar reposição de matrizes, redução de tempo na seleção de planteis, entretanto o maior fator limitante para o uso dessa técnica se dá em cima do custo desse sêmen ser maior que o do sêmen não sexado (GREGIANINI, 2022). Um outro ponto que é levantado relacionado ao uso desse tipo de tecnologia nos sistemas de produção é a menor capacidade de fertilização desse sêmen sexado em relação ao convencional e sua precisão na definição desse sexo (NEVES, 2009). Neves (2009) relata que para contornar grande parte dos entraves relacionados as limitações do uso dessa técnica

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

seria direcioná-la para animais geneticamente superiores, selecionando menos machos e com uma melhor qualidade e aumentando a intensidade na seleção de fêmeas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se com isso que mesmo com a utilização desse sêmen sexado se trate de um avanço considerável em diversas situações relacionadas a melhoria nos sistemas de criação de bovinos uma criteriosa avaliação relacionada a custo e retorno que se vai ter com seu uso deve ser levada em consideração, para que as necessidades do produtor sejam atingidas e se tenha lucro com isso, gerando assim um verdadeiro melhoramento.

Palavras-chave: Citometria de fluxo, Inseminação artificial, Bovinocultura

USO DE TETRACICLINAS EM CADELAS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Maria do Nascimento Monteiro¹

Elias Bernardo dos Andrades Vieira²

Adrya Carolina Ribeiro Ferreira³

Nilton Guedes do Nascimento Júnior⁴

Artur da Nóbrega Carreiro⁵

José Rômulo Soares dos Santos⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na rotina clínica de médicos veterinários, se faz necessário uso de fármacos antimicrobianos, o uso destes fármacos é comum, e a maioria faz a escolha e o uso de modo empírico, contribuindo para resistências bacterianas (VIMIEIRO et al., 2010). A utilização desse fármaco em cadelas gestantes é bastante delicado, pelo fato de que muitas substâncias absorvidas pela mãe podem chegar ao feto (REBUERTO; LOZA, 2010; CARAYRE, 2019). As tetraciclina são uma classe de antibióticos fortemente presentes na rotina clínica por fazer parte dos protocolos terapêuticos de várias enfermidades, todavia, o uso dessas podem gerar complicações, como embriotoxicidade e possível teratogenicidade, comprometendo a saúde do feto (SPINOSA, 2017; CRIVELLENTI, 2015). O objetivo deste trabalho é reunir informações sobre o uso de tetraciclina em cadelas durante o período da gestação, assim como os possíveis efeitos colaterais. **METODOLOGIA:** A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das plataformas científica eletrônicas, *Scielo*, *PubVet*, *PubMed*, e em livros. Para busca dos artigos foram utilizados os descritores em combinação antibiótico, gestante e fármaco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As tetraciclina são utilizadas na rotina clínica, para protocolo de tratamento de erliquiose e anaplasmoze, também como de babesiose, hepatozoonose, leptospirose e cinomose, entre outras (CRIVELLENTI; BORIN-CRIVELLENTI, 2015). Seu uso deve ser evitado em animais jovens devido aos efeitos cardiovasculares e deposição no tecido ósseo, pela facilidade de se ligar ao cálcio, efeitos tóxicos também em células hepáticas e renais (SPINOSA, 2017). Os primeiros 30 dias de gestação é um período crítico para administração de fármacos devido às características de embriotoxicidade, o embrião não estar protegido pela placenta, apenas banhado em fluido uterino, onde pode atingir concentrações de drogas iguais aos dos fluidos extracelulares maternos, ficando assim mais exposto (JOHNSTON et al., 2001). Os efeitos colaterais das tetraciclina durante a gestação podem incluir morte embrionária e malformações relacionadas a sua afinidade por ligação ao cálcio, causando alterações no

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

² Médica Veterinária pela Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Nova Esperança (FACENE), Avenida Frei Galvão, nº 12, Gramame - João Pessoa/PB.

desenvolvimento ósseo do feto, hipoplasia dos dentes, arritmias e manchas dentárias na mãe, toxicidade e hepatite (JOHNSTON et al., 2001; WARNER et al., 2022). Pode ocorrer também a incidência de aborto dependendo do tempo de exposição e período gestacional, geralmente associado ao 1º mês de gestação, onde o risco embriotóxico é maior (JOHNSTON et al., 2001). A administração das tetraciclina durante a gravidez pode produzir impactos futuros no desenvolvimento fetal, com persistência até a fase adulta (RATHORE et al., 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se então, que essa classe de antibióticos pode ser administrada em cadelas gestantes, desde que haja infecção já instalada e diagnosticada previamente. Sendo necessário ajustes na dosagem e no intervalo entre as administrações do antibiótico, assim como o tempo de tratamento. Levando em consideração o período gestacional em que se encontra, com isso pode haver maior risco de embriotoxicidade se for antes da placentação (REBUELTO; LOZA, 2010). Importante que o profissional médico veterinário esteja bem informado sobre as características do fármaco, para que tenha ciência ao prescrever ou administrar o antibiótico mais adequado em cada situação.

Palavras-chave: antibiótico, placenta, embriotoxicidade.